

Liahona

Indicando o caminho que leva a Jesus Cristo



VINDE A
CRISTO

PRINCÍPIOS DO EVANGELHO

Por que precisamos de um Salvador, página 6

SEGUIR PELO CAMINHO QUE LEVA A CRISTO

Não ter medo nos momentos de provação, página 8



Piriápolis, Uruguai

Elsa Castillo de Aicardi e seu neto costumam caminhar pela praia que fica próxima de sua casa. Nesta foto, eles são exemplo típico de três paixões comuns no Uruguai: a família, o *futebol* e a praia. Em muitas famílias uruguaias, os avós ajudam a criar os netos. No Uruguai a Igreja tem:



107.103 membros



134 congregações



2 missões, 1 templo

Educar os filhos

Na capital Montevideu, Andrea Rodriguez cuida de sua filha-nha bebê enquanto o marido, Marcos Sormani, brinca com os outros filhos. "Os profetas vivos nos ensinam que os pais têm a sagrada responsabilidade de criar os filhos", diz ela.





“Não vos perturbeis, porque, quando todas estas coisas acontecerem, sabereis que as promessas que vos foram feitas serão cumpridas.”

DOCTRINA E CONVÊNIOS 45:35

Confiar nas promessas do Salvador

Todos temos problemas na vida. Alguns são pequenos e temporários, ao passo que outros são significativos e duradouros. Em todos esses desafios, há amigos semelhantes a Cristo que nos ajudam a nos sentir amados e fortalecidos.

Na página 32, você pode conhecer uma de minhas melhores amigas, Heather, que me fortaleceu com amor ao longo de décadas de amizade. Ela é uma mulher de fé notável que não permite que as dificuldades da mortalidade — como sua luta diária contra a paralisia cerebral — superem sua esperança ou desestimulem suas boas obras. Ela é apenas um de muitos de nossos irmãos e irmãs que, embora acometidos de algum tipo de deficiência, são capazes de edificar o reino de Deus de maneira vigorosa.

Já ouvi Heather testificar muitas vezes sobre a confiança que ela tem nas promessas do Salvador. Essa mensagem nos parece especialmente tocante na época da Páscoa, que convida cada um de nós a parar para pensar sobre o que Jesus Cristo nos proporcionou. Seu amor pode transformar nossas dificuldades em oportunidades de crescimento. Graças a Sua Expição, não há dor, doença ou limitação de capacidade que Ele não entenda. Ele oferece cura completa. Essa é a alegria que celebramos na Páscoa.

Com amor,



Marissa Widdison

Gerente editorial assistente do aplicativo Viver o Evangelho



“Não devemos permitir que os cuidados do mundo nos desviem da obediência ao Senhor.”

— Élder Hans T. Boom, dos setenta, página 18

RECURSO

Revista oficial de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Abril de 2021
Vol. 74 Nº 4
Liahona 17467

CAPA



Finisher of Faith,
de J. Alan Barrett

SUMÁRIO

6 Princípios do evangelho
Jesus Cristo nos salvou do pecado e da morte

8 Buscar a estatura completa de Cristo
Élder Jeffrey R. Holland
Nesta Páscoa, encontre seu caminho até Jesus Cristo e vivencie Sua paz.

12 Vozes da Igreja
Histórias de fé dos membros em todo o mundo.

16 Inclusão
Como acolher os solteiros
Jacob Call

22 O impressionante contraste entre o Salvador e o adversário
Kathryn Thomas
A comparação das diferenças entre Cristo e Satanás nos ajuda a valorizar o amor do Salvador.

30 Princípios para ministrar como o Salvador
Ministração aos portadores de deficiências

32 Fé em todos os níveis de capacidade
Marissa Widdison
Todos têm habilidades ímpares para ajudar a edificar o reino de Deus.

36 Envelhecendo com fé
Enquanto cuida dos outros, cuide de si mesmo
Koji Okumura

38 Para os pais
Ensinar a vencer por meio de Jesus Cristo

40 Ser pais e mães fiéis no mundo em mudança de hoje
Denise Dunlop
Três ideias com base no evangelho para ajudar os pais a orientar os filhos.

A Primeira Presidência: Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, Henry B. Eyring

O Quórum dos Doze Apóstolos: M. Russell Ballard, Jeffrey R. Holland, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar, Quentin L. Cook, D. Todd Christofferson, Neil L. Andersen, Ronald A. Rasband, Gary E. Stevenson, Dale G. Renlund, Gerrit W. Gong e Ulisses Soares

Editor: Randy D. Funk

Consultores: Marcos A. Aidukaitis, Michelle D. Craig, Becky Craven, Sharon Eubank, Cristina B. Franco, Walter F. González, Jeremy R. Jaggi, Jan E. Newman, Adrián Ochoa, Michael T. Ringwood, Bradley R. Wilcox

Diretor administrativo: Richard I. Heaton

Diretor das revistas da Igreja:

Aaron Johnston

Gerente comercial: Garff Cannon

Gerente editorial: Adam C. Olson

Gerente editorial assistente: Ryan Carr, C. Matthew Flitton, Mindy Selu

Assistente de publicações: Enish C. Dávila

Composição e edição de textos: Garrett H. Garff, Chakell Wardleigh Herbert, Michael R. Morris, Richard M. Romney, Margaret Willes

Diretor de arte: Tadd R. Peterson

Diagramação: Fay P. Andrus, Joshua Dennis, David Green, Colleen Hinckley, Eric P. Johnsen, Susan Lofgren, Scott M. Mooy, Aleni Regehr,

Coordenadora de propriedade intelectual: Collette Nebeker Aune

Gerente de produção: Ammon Harris

Produção: Ira Glen Adair, Andrea Bird, Julie Burdett, José Chavez, Bryan W. Gygi, Ginny J. Nilson, Marissa M. Smith

Pré-impressão: Joshua Dennis, Ammon Harris

Diretor de impressão: Steven T. Lewis

Diretor de distribuição: Troy R. Barker

Endereço para correspondência: Liahona, Fl. 23, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150-0023, USA.

VEM, E SEGUE-ME

18 Superar os cuidados do mundo

Élder Hans T. Boom

Há bênçãos reservadas para os que colocam o Pai Celestial em primeiro lugar na vida.

25 Mulheres da Restauração:

Jane encontrou alegria na jornada

Alguns acontecimentos marcantes da vida de Jane Manning James.

26 Doutrina e Convênios 30–44

Artigos semanais que apoiam seu estudo de Doutrina e Convênios.

JOVENS ADULTOS

42 Permanecer firmes quando entes queridos se afastam da Igreja

Frederik Hegner Odgaard

O que aprendi quando meu irmão se afastou da Igreja.

46 Mudanças inspiradas no trabalho missionário abençoaram minha família

Lara Agustina Chaves

O Pai Celestial ouve nossas orações e pode nos ajudar a compartilhar o evangelho.

48 Mais para você!

Veja que outros artigos digitais estão incluídos este mês para os jovens adultos.

ENCARTE DE PÁGINAS DA ÁREA

Encontre artigos relevantes para sua área da Igreja, inseridos quando disponíveis, na página do meio da *Liahona*.

ARTIGOS APENAS EM VERSÃO DIGITAL

Os artigos a seguir podem ser encontrados na edição deste mês, na Biblioteca do Evangelho:

Você é cuidador? Cuide de si mesmo também

Koji Okumura

Versão ampliada do artigo da página 36.

O impacto que teve a conferência geral em minha conversão

Amy Foster

Aprender com os primeiros santos: Deixar de lado os cuidados do mundo

Matthew Godfrey

CONTINUE CONECTADO

Encontre edições da revista em formato de áudio, digital e impresso em **liahona**. ChurchofJesusChrist.org. Utilize o link daquela página para enviar perguntas, comentários ou experiências.

Além disso, você pode nos contatar pelo e-mail **liahona@ChurchofJesusChrist.org** ou pelo correio no seguinte endereço:
Liahona, floor 23
50 E. North Temple St.
Salt Lake City, UT 84150-0023, USA



Liahona, termo do Livro de Mórmon que significa “bússola” ou “guia”, é publicada em albanês, alemão, armênio, bislama, búlgaro, cambojano, cebuano, chinês, chinês (simplificado), coreano, croata, dinamarquês, esloveno, espanhol, estoniano, fijiano, finlandês, francês, grego, holandês, húngaro, indonésio, inglês, islandês, italiano, japonês, letão, lituano, malgaxe, marshallês, mongol, norueguês, polonês, português, quiribatí, romeno, russo, samoano, suaili, sueco, tagalo, tailandês, taitiano, tcheco, tonganês, ucraniano, urdu e vietnamita. (A periodicidade varia de um idioma para outro.)

© 2021 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

Informação de copyright: A menos que seja indicado o contrário, é permitido copiar o material da revista *Liahona* para uso pessoal, não comercial (inclusive para os chamados na Igreja). Essa permissão pode ser revogada a qualquer momento. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As perguntas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 E. North Temple St., FL 5, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: cor-intellectualproperty@ChurchofJesusChrist.org.

For Readers in the United States and Canada: April 2021 Vol. 74 No. 4. LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 E. North Temple St., Salt Lake City, UT 84150. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center at

address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (American Express, Discover, MasterCard, Visa) may be taken by phone or at store.ChurchofJesusChrist.org. (Canada Post Information: Publication Agreement #40017431)

POSTMASTER: Send all UAA to CFS (see DMM 507.1.5.2). NONPOSTAL AND MILITARY FACILITIES: Send address changes to Distribution Services, Church Magazines, P.O. Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368, USA.

Jesus Cristo nos salvou do pecado e da morte

Graças a Seu sacrifício, todos temos a chance de encontrar paz e alegria eternas.



Chamamos Jesus Cristo de nosso Salvador. Isso porque Ele pagou o preço de nossos pecados e venceu o poder da morte. Ele nos salvou! Seu sacrifício por nós, chamado Expição, é o acontecimento mais importante que já houve. Graças a Ele, a morte não é o fim. Graças a Ele, podemos ser perdoados de nossos pecados, tornar-nos puros novamente e melhores a cada dia.

Jesus Cristo foi o Primogênito

Antes de vir a esta Terra, vivíamos com nossos pais celestiais. Como o Primogênito, Jesus Cristo ajudou a criar este belo mundo. Ele foi escolhido para ser nosso Salvador e concordou em nascer na Terra para que pudesse deixar um exemplo perfeito, ensinar Seu evangelho e realizar a Expição por nós.

Jesus Cristo pagou pelos nossos pecados

Quando Jesus soube que morreria em breve, foi a um jardim chamado Getsêmani para orar. Durante aquela oração, Ele começou a pagar o preço de nossos pecados. Dispôs-Se a sofrer para que não precisássemos fazê-lo, contanto que nos arrependamos. Ao abandonarmos nossos pecados e passarmos a seguir o Salvador, podemos encontrar perdão e cura. Por causa do Salvador, podemos progredir espiritualmente nessa vida e ter vida eterna com nosso Pai Celestial.

Jesus Cristo venceu a morte.

Depois de Sua oração no Getsêmani, Jesus foi traído, preso e condenado à morte por crucificação. Mesmo sendo todo-poderoso, Jesus Se permitiu morrer na cruz. Seus seguidores puseram carinhosamente Seu corpo em um sepulcro. Não se deram conta de que, embora Seu corpo estivesse morto, Seu espírito ainda estava vivo no mundo espiritual. Três dias depois, Jesus voltou à vida e os visitou, provando que havia vencido a morte. Isso completou a Expição. Por Jesus ter ressuscitado, cada um de nós voltará a viver depois de morrermos.



O significado do Natal e da Páscoa

Grande parte do mundo comemora dois feriados que nos ajudam a lembrar a Expição de Jesus Cristo. No Natal, lembramos com gratidão que Jesus Se prontificou a aceitar a missão de vir à Terra mesmo que isso acarretasse sofrimento e morte por nós. A Páscoa comemora a vitória do Salvador sobre o pecado e a morte, o que nos dá a esperança de um futuro eterno de alegria.

O que as escrituras dizem sobre a Expição do Salvador?

Jesus sofreu dores, doenças e tentações de toda espécie. Por nos conhecer perfeitamente, Ele pode nos “socorrer” e nos ajudar (ver Alma 7:11–12).

O Salvador entende nossas enfermidades e dores (ver Isaías 53:2–5).

Deus enviou Jesus para nos salvar por amar cada um de nós (ver João 3:16–17).

Jesus orou por Seus seguidores, inclusive por nós, para que sejamos protegidos do mal e nos tornemos um com Ele e com o Pai Celestial (ver João 17).

Nosso Salvador nos convida a segui-Lo e a retornar à Sua presença (ver Doutrina e Convênios 19:16–19, 23–24; 132:23).

Palavras para serem lembradas

Esperamos que tenha gostado de aprender a respeito da Expição de Jesus Cristo. Aqui estão outras palavras do evangelho desta edição:

Graça: Ajuda ou força que nos é concedida por meio da Expição de Jesus Cristo (ver página 10).

Missão de tempo integral: Quando os membros da Igreja aceitam a designação de deixar de lado suas atividades rotineiras e de realizar a obra do evangelho todos os dias por determinado período (ver página 21).

Adversário: Outro nome dado a Satanás, o diabo (ver página 22).





Élder Jeffrey R. Holland

Do Quórum dos Doze Apóstolos

Buscar a estatura completa de Cristo

Permitam-me tecer algumas considerações sobre a procura pessoal que cada um de vocês fará em busca da estatura “completa” de Cristo (ver Efésios 4:13). Espero que elas tenham algum valor para vocês em sua vida e nas circunstâncias em que se encontram.

Alguns de vocês estão onde querem estar, ou pelo menos sabem para onde querem ir na vida. Alguns de vocês parecem ter muitas bênçãos e escolhas maravilhosas pela frente. Já outros se sentem, por certo período e por algum motivo, menos afortunados e com menos caminhos atraentes a seguir.

Contudo, seja qual for sua destinação ou sua maneira de transpor os obstáculos para lá chegarem, peço-lhes que se aproximem do Salvador, Jesus Cristo, como o primeiro passo fundamental para alcançarem seu destino pessoal, encontrarem sua felicidade e força individual, e

Nesta época de Páscoa, aproximemo-nos de Jesus Cristo e busquemos Sua consoladora voz de paz.

alcançarem seu destino e sucesso finais (ver 1 Néfi 10:18; 2 Néfi 26:33; Ômni 1:26; Doutrina e Convênios 18:11).

Tudo isso pode ser seu se a resposta à

pergunta “Aonde vais?” (Moisés 4:15) for: “Aonde quer que estiveres, Senhor”.

A vida pode ser difícil. Temos dores, arrependimentos e problemas reais para superar. Passamos por decepções

e tristezas e todo tipo de altos e baixos. No entanto, o Senhor e os profetas nos brindaram com muitas palavras alentadoras sobre como enfrentar esses problemas, o suficiente para preencher um diário cósmico.

“Deixo-vos a paz”

A bênção que o Salvador deixou sobre Seus discípulos, mesmo ao Se dirigir à dor e agonia do Getsêmani e do Calvário, é a mais comovente dessas palavras. Naquela noite, a noite do maior sofrimento que já ocorreu ou que virá a ocorrer no mundo, o Salvador disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou. (...) Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27).

Que visão maravilhosa da vida na mais agonizante das horas! Como é que Ele foi capaz de dizer isso, prestes a enfrentar o que Ele sabia que Lhe adviria? Ele foi capaz de dizer isso porque Dele é a Igreja e o evangelho dos finais felizes! Para nós, a vitória já foi conquistada. Ele estava pensando a longo prazo e procurando expandir nossos horizontes.

Creio, porém, que alguns de nós ainda devem carregar consigo resquícios típicos da mentalidade puritana, achando errado receber consolo ou auxílio e considerando normal se atormentar por algo o tempo todo. Suponho que “[ter] bom ânimo” (João 16:33) em nossa jornada rumo à “medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:13) seja um mandamento que é quase universalmente descumprido, até mesmo no coração de santos



Não se preocupem com a possibilidade de Cristo esgotar Sua capacidade de realizar milagres para ajudá-los. Sua “graça basta”.

dos últimos dias que são fiéis em todas as outras coisas. No entanto, certamente nada poderia ser mais doloroso para o misericordioso coração do Senhor.

Por mais que eu viesse a me preocupar se um de meus filhos ficasse seriamente perturbado, infeliz ou desobediente em algum momento de sua vida, ainda assim eu ficaria infinitamente mais arrasado se sentisse que, nesse tipo de situação, aquele filho não pudesse confiar em mim para ajudar, ou achasse que os interesses dele não seriam importantes para mim, ou não se sentisse seguro sob meus cuidados.

Da mesma forma, estou convencido de que nenhum de nós pode avaliar a profunda dor sentida no amoroso coração de Deus, o Pai, ou de Seu Filho, o Salvador do mundo, quando Eles percebem que as pessoas não se sentem confiantes em Seus cuidados ou seguras em Suas mãos nem confiam em Seus mandamentos. Meus amigos, isso já é motivo suficiente para cumprirmos nosso dever de ser alegres!

Sua “graça basta”

Outro conselho sobre como devemos buscar a Cristo e a medida de Sua estatura completa ocorreu depois que Jesus realizou o milagre de alimentar 5 mil pessoas com cinco pães e dois peixes (ver Mateus 14:13–21). [A propósito, não se preocupem com a possibilidade de Cristo esgotar Sua capacidade de realizar milagres para ajudá-los. Sua “graça (...) basta” (2 Coríntios 12:9). Essa é uma lição espiritual e eterna desse milagre. Suas bênçãos são tão abundantes que Lhe permitem prover inúmeros cestos repletos de sobras! Acreditem Nele e desfrutem Sua oferta do “pão da vida”! (João 6:35.)]

Após ter alimentado a multidão, Jesus Se despediu e pôs Seus discípulos em um barco de pesca para que atravessassem o Mar da Galileia. Depois, “subiu ao monte para orar” (Mateus 14:23).

Quando os discípulos zarparam, já era tarde, e o mar estava agitado naquela noite. Os ventos deviam estar bem fortes desde o início da travessia. Por causa da ventania, é

provável que aqueles homens nem tenham chegado a içar as velas, mas apenas usado os remos, o que deve ter exigido um esforço enorme.

Sabemos disso porque “à quarta vigília da noite” (Mateus 14:25) — aproximadamente entre 3 horas e 6 horas da madrugada — eles só tinham percorrido alguns quilômetros (ver João 6:19). O navio foi atingido então por uma violenta tempestade.

Mas, como de costume, Cristo velava por eles. Vendo que estavam passando por dificuldades, o Salvador simplesmente tomou o rumo mais direto para chegar ao barco, andando sobre as ondas para ir ajudá-los.

“Não tenhais medo”

No momento de maior desespero, viram na escuridão a imagem de um manto flutuante, caminhando em sua direção, sobre a crista das ondas do mar. Gritaram de pavor diante da aparição, pensando se tratar de um fantasma que caminhava sobre as águas. Então, em meio à tormenta e às trevas — quando o mar parecia tão imenso e seu barco, tão pequeno —, chegou-lhes a voz sublime e confortadora de paz de seu Mestre, dizendo: “Sou eu, não tenhais medo” (Mateus 14:27).

Essa passagem das escrituras nos lembra que, quando nos achegarmos a Cristo, buscando Sua plenitude, ou quando Ele vem a nós para nos trazer essa plenitude, nosso primeiro passo pode nos encher de puro terror! Isso não devia acontecer, mas, às vezes, acontece. Uma das grandes ironias do evangelho é que nós, com nossa limitada visão mortal, fugimos justamente de nossa fonte de socorro e segurança.

Pelos mais diversos motivos, já vi pesquisadores fugirem do batismo. Vi élderes fugirem do chamado para a missão. Vi enamorados fugirem do casamento. Vi membros fugirem de chamados difíceis. E vi pessoas fugirem de sua condição de membros da Igreja.

É muito comum fugirmos exatamente daquilo que nos traria mais segurança e consolo. Muitas vezes vemos nosso comprometimento para com o evangelho como algo a ser temido e abandonado.

O élder James E. Talmage (1862–1933) disse: “Na vida de cada ser adulto, existem experiências semelhantes à da luta dos navegantes sacudidos pela tempestade, com ventos contrários e mares ameaçadores; frequentemente a noite da luta e do perigo já está bem adiantada quando chega o socorro. E, então, muitas e muitas vezes, o auxílio salvador é confundido com um terror maior. [No entanto,] assim como [no caso daqueles discípulos] no meio das águas turbulentas, assim chega a todos que labutam arduamente, com fé, a voz do Libertador — ‘Sou eu; não tenhais medo’”.¹

Achegar-nos a Ele

O maravilhoso nesse convite para aceitarmos o Salvador, achegarmo-nos a Ele e buscarmos Sua estatura completa é que todos podem fazê-lo. Isso não significa que todas as pessoas que conhecemos desejam guardar os mandamentos ou que todos com quem nos deparamos vão cumpri-los. Mas significa, sim, que é possível guardar os mandamentos sem ter qualquer dom ou legado especial para fazê-lo.

Rogo sinceramente que alcancemos uma fé que seja “reluzente e brilhante, pura e robusta”, de modo que Cristo “se torne extremamente importante em nossa vida e em nossas decisões como sociedade”² e para que a estatura de Cristo esteja em plena medida em nossa vida (ver Efésios 4:13).

A vida vai desafiá-los. Dificuldades virão. Haverá decepções. Entes queridos morrerão. Portanto, aonde quer que estejam indo, encontrem seu caminho até Jesus Cristo primeiro. Lembrem-se de que Seu sofrimento e Sua Ressurreição permitiram nossa vitória sobre as dificuldades e a morte. Façam seus convênios com Ele e os cumpram ao longo de sua jornada.

A despeito de todas as minhas fraquezas, que prontamente reconheço, anseio que alcancemos a “medida da estatura completa de Cristo”. Quero me achegar a Ele. Espero que, se possível, Ele Se achegue a mim. E desejo verdadeiramente essa bênção para todos vocês. ■

Extraído de um discurso proferido em um devocional multirregional para jovens adultos, “The Measure of the Stature of the Fulness of Christ” [A medida da estatura completa de Cristo], realizado em Stanford, Califórnia, EUA, em 9 de fevereiro de 2020.

NOTAS

1. James E. Talmage, *Jesus, o Cristo*, 1916, p. 327.
2. Eric Metaxas, *Bonhoeffer: Pastor, Martyr, Prophet, Spy*, 2010, p. 248.

A cadeira vazia de minha mãe

Catherine McDermott, Utah, EUA

Todos os domingos, na Sociedade de Socorro, minha mãe sempre se sentava no mesmo lugar na primeira fila.

Meu marido e eu pertencíamos à mesma ala que minha mãe angelical. Todos os domingos, como membro da presidência da Sociedade de Socorro, eu me sentava na frente da sala da Sociedade de Socorro, de frente para as irmãs. Minha mãe sempre se sentava no mesmo lugar na primeira fila.

Eu gostava de ver suas respostas nas aulas e ouvir seus comentários. Após cada reunião, ela me beijava o rosto e apertava minha mão. Minha mãe e eu éramos muito próximas,

por isso fiquei desconsolada quando ela faleceu inesperadamente.

Depois de seu funeral, continuei me sentindo emocionalmente abalada. Quando o domingo chegou, meu marido perguntou se eu ficaria bem em ir para a igreja sem ele. Seu chamado muitas vezes o tirava de nossa ala.

“Vou ficar bem até ver a cadeira vazia da mamãe”, respondi. “Não sei se vou conseguir ver aquela cadeira vazia e conter as emoções.”

Meu marido sugeriu que eu tentasse não olhar para a cadeira. Decidi fazer o melhor possível.

Todos na igreja foram solidários e amorosos. Quando chegou a hora de ir para a Sociedade de Socorro, sentei-me na frente da sala, mas mantive os olhos no chão.

Quando a aula começou, no entanto, não pude deixar de olhar para o lugar habitual de minha mãe. Eu esperava ver sua cadeira vazia, mas, em vez disso, vi minha irmã ministradora sentada em seu lugar. Ela sorriu para mim. Senti alívio e gratidão por sua bondade. Consegui assistir a toda a reunião sem ser dominada pela dor. Após a reunião, agradei a ela.

“A única coisa que eu sabia que não suportaria hoje seria ver a cadeira vazia da mamãe. Como você sabia?”, perguntei a ela.

“Quando entrei na sala hoje, tive a sensação de que seria difícil para você ver a cadeira dela vazia”, respondeu ela. “Então decidi me sentar lá.”

Aquele gesto gentil significou mais para mim do que ela imaginava. Sinto-me grata por ela ter estado em sintonia com a orientação do Espírito. Sei que até os pequenos atos podem ser um bálsamo para aqueles a quem ministramos. Acredito que é assim que o Salvador deseja que ministremos uns aos outros. ■



A photograph of a woman, Josie Delgada, smiling and holding a young child. The woman is wearing a red and white striped shirt. The child is wearing a red shirt. They are standing in front of a background of green leaves.

Josie Delgada Trinidad Kota Kinabalu, Malásia

Talvez meu chamado neste mundo seja o de cuidar daqueles que não têm mãe ou estão longe de sua mãe.

Antes eu ficava triste por ser solteira e ansiava por ter meus próprios filhos, mas a maternidade é um chamado especial que Deus dá a toda mulher. Talvez você não tenha seus próprios filhos, mas ainda pode ser mãe.

SAIBA MAIS

- Leia a história de Josie em ChurchofJesusChrist.org/go/42113.

"Irmã, amo você"

Bill McGraw, Oklahoma, EUA

Nunca devemos nos sentir envergonhados por agir de acordo com uma inspiração.

Durante uma entrevista quando eu servia na presidência de um quórum de élderes, perguntei a outro membro do quórum se ele já havia sentido uma inspiração espiritual e agido de acordo com ela. Ele pensou por um momento e contou uma experiência.

Uma tarde, ele estava lavando pratos quando recebeu a forte impressão de ir bater à porta de uma vizinha. Não entendeu por que, mas a inspiração foi forte e urgente. Parou o que estava fazendo e saiu imediatamente de casa.

Ele chegou à porta da vizinha, sem saber o que fazer ou dizer, e bateu. Ninguém atendeu. Ele bateu novamente. Ainda não houve resposta. Concluindo que não havia ninguém em casa, se virou para ir embora, mas sentiu outra inspiração.

Volto até a porta e disse simplesmente: "Irmã, amo você". Depois, seguiu para casa.

Ele achou que essa experiência era incomum e ficou um pouco envergonhado por causa dela. Comentei que o Senhor nem sempre nos revela os motivos da inspiração, mas nunca devemos nos sentir envergonhados por segui-la. Aquele irmão se mudou logo após nossa entrevista.

Durante uma reunião de jejum e testemunho, um ano depois, uma irmã que eu não conhecia foi até o púlpito para prestar testemunho. Em meio às lágrimas, ela explicou que havia se afastado da Igreja por vários anos e, durante esse período, ficou tão deprimida que se sentiu no fundo do poço.

"Pai Celestial, se Tu realmente existes e se realmente me amas", orou ela, "diz-me agora para que eu entenda!"

Quase imediatamente, ela ouviu uma batida na porta e depois outra. Quando ela não respondeu, ouviu uma voz dizer: "Irmã, amo você".

Ela contou que foi tomada por um grande sentimento de amor e renovou as forças para enfrentar sua vida conturbada. Confessou que as coisas ainda não iam às mil maravilhas, mas que sua vida estava melhorando.

Não participei dessa experiência, mas ainda assim fui abençoado. Percebi como dois atos de fé sem inter-relação aparente demonstraram que nosso Pai Celestial nos conhece a todos e nos convida a seguir a inspiração de ajudar Seus filhos. Sou grato por esse conhecimento e o valorizo muito. ■

Estou aqui por um motivo

Matt Morrell, Utah, EUA

O Pai Celestial nos ama e quer nos abençoar, às vezes de maneiras que nem sequer esperamos.

Eu estava em missão na Holanda e na Bélgica havia mais de um ano quando meu presidente de missão me ligou para informar que eu estava sendo transferido para uma nova área.

Ele me disse para onde eu estava indo e quem seria meu companheiro, e me agradeceu por minha disposição de servir. Eu estava esperando ir para outra área, mas me mudei para a minha nova área no outro lado do país e fiz o possível para me esquecer de mim mesmo e trabalhar.

Desde o momento em que cheguei, perguntei-me por que havia sido designado para lá. Um dia, meu companheiro disse que tínhamos um compromisso marcado com uma irmã menos ativa de Porto Rico. Ela só falava espanhol. Ainda bem que meu companheiro sabia espanhol, porque eu não falava nada!

Na visita que lhe fizemos, enquanto meu companheiro falava com a irmã, eu apenas sorria e concordava com tudo. Antes de dar nossa mensagem, meu companheiro perguntou à irmã se ela tinha um Livro de Mórmon em holandês que eu pudesse usar para acompanhar. Horas antes havíamos dado a alguém nosso último exemplar. Ela pegou um livro do alto de sua estante.

Meu companheiro abriu o livro e



leu o que estava escrito na primeira página. Ele olhou para mim e perguntou: “Você conhece essa pessoa?”

Ele me mostrou a página de rosto, que continha um testemunho escrito por outro élder Morrell. Reconheci o endereço que acompanhava a mensagem.

Anos antes, meu primo havia servido como missionário na ala daquela irmã em Porto Rico. Quando ele e seu companheiro souberam que ela estava se mudando para a Holanda, deram-lhe um Livro de Mórmon em holandês com seu testemunho por escrito.

Depois de ler o testemunho de meu primo, recebi uma forte

inspiração. “Você está aqui por um motivo”, o Espírito parecia dizer. “Há pessoas nesta área que estão esperando para serem conduzidas ao evangelho por seu intermédio.”

Quando explicamos que o élder que escrevera o testemunho e eu éramos primos, aquela irmã disse que sentiu que Deus estava lhe estendendo a mão a fim de mostrar o quanto a amava e desejava que ela voltasse para a Igreja.

O Pai Celestial nos ama e quer nos abençoar, às vezes de maneiras que nem sequer esperamos. Eu me senti honrado por ser um instrumento nas mãos do Senhor para abençoar a vida daquela irmã. ■

Como **acolher** os **solteiros**

Jacob Call

“**A**o iniciarmos a próxima reunião da conferência da ala, queiram se sentar com suas respectivas famílias.”

Comentários desse tipo sempre me fazem estremecer um pouco. Na condição de membro da Igreja solteiro, onde devo me sentar? Às vezes, sinto que as pessoas não têm certeza de onde devo me sentar ou me encaixar, ou as duas coisas. O que podemos fazer como família do evangelho para ajudar a todos, sejam eles casados ou não, a se sentirem bem-vindos e incluídos?

Seguem-se três ideias que podem ser úteis.

Aqui estão algumas sugestões para você e sua ala ajudarem os membros solteiros a se sentirem mais bem acolhidos na Igreja.



Rever os hábitos da ala

O evangelho restaurado nos ajuda a compreender belas doutrinas sobre a família eterna. Mas eu vi como alguns hábitos culturais decorrentes dessa doutrina fazem as pessoas solteiras se sentirem membros da Igreja de segunda classe.

Por exemplo, frequentei alas que pedem apenas a casais que façam a oração de abertura e a de encerramento nas reuniões. Já ouvi membros da ala manifestarem reservas quando um homem solteiro é chamado para o bispado. Essas e outras pequenas atitudes podem criar uma barreira emocional a ser superada pelas pessoas solteiras, antes que se sintam bem acolhidas na Igreja.

Há algum hábito que você ou sua ala poderiam mudar para serem mais inclusivos? Essa pode ser uma boa pergunta para o bispado ou o conselho da ala levar em consideração.

Cuidado com a exclusão não intencional

Às vezes, até aqueles de nós que creem praticar a inclusão podem estar involuntariamente excluindo algumas pessoas. Por exemplo, quando eu servia como líder do berçário, muitas vezes perdia os anúncios feitos durante a segunda hora das reuniões da Igreja. Quando relatei essa preocupação a um líder, ele retrucou: “Mas sua esposa não ouve os anúncios na Sociedade de Socorro?”

Na época, apenas dei risada. Mas a resposta daquele bom homem representava uma mentalidade que me excluía. Será que vemos nossos irmãos da Igreja como parte de uma “ala de famílias”, composta de



homens e mulheres casados com filhos? Ou será que consideramos uns aos outros como parte da “família da ala”, composta por pessoas que cuidam umas das outras e se fortalecem mutuamente? Ambos os pontos de vista são importantes. Embora devamos permanecer atentos às famílias de nossa ala, também podemos procurar conhecer as pessoas individualmente — suas circunstâncias, seus interesses, suas necessidades — e talvez evitar a exclusão não intencional.

Expanda seu círculo familiar

Depois que o membro do bispado convidou as famílias a se sentarem juntas durante a conferência da ala, alguém me deu um tapinha no ombro.

“Acho que você estará na minha família na próxima hora”, disse uma bondosa irmã, convidando-me para me sentar com seu marido e seus filhos. Sou grato por pessoas como ela, que mostram que se preocupam comigo e querem que eu me sinta bem-vindo. Outra dessas pessoas era um bispo que regularmente me convidava para a reunião familiar semanal com sua família.

Quem poderia se beneficiar com a expansão do círculo de amizade de sua família? Aja, ainda que de modo imperfeito. Um simples convite pode fazer uma grande diferença.

Santos solteiros: Uma força vigorosa para o bem

Tenho uma vida plena com muitos relacionamentos significativos, mas passo por inúmeros momentos de vazio e solidão em que anseio por algo mais. Pelas minhas conversas com outros santos não casados, creio que esses sentimentos são comuns.

No entanto, tento não sentir pena de mim mesmo. Nós, solteiros, podemos ser uma força vigorosa para o bem na vida de outras pessoas. Podemos ajudar a fortalecer amigos, famílias que amamos e alas e estacas inteiras. A Igreja precisa de nós! Não devemos esperar que os outros sempre tomem a iniciativa. Podemos nos apresentar em nossas alas, oferecer-nos para servir e também falar sobre nossas necessidades.

Haverá momentos solitários e vazios, não importa onde nos encontrarmos na vida ou em que tipo de relacionamento estejamos (ou não). Quanto mais perto estivermos de nosso Pai Celestial e quanto mais conseguirmos sentir Seu amor, mais poder teremos para fazer o bem, encontrar alegria e fortalecer os vínculos com nossos irmãos e irmãs. ■

O autor mora no Alabama, EUA.

TODOS SÃO DIGNOS

“Não devemos ser classificados como casados ou solteiros, mas como membros da Igreja, cada um digno da mesma atenção, do mesmo cuidado, das mesmas oportunidades de servir.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008),
“Uma conversa com os adultos solteiros”,
A *Liahona*, novembro de 1997, p. 18.

Passei a tarde toda na minha bicicleta, indo de uma empresa para a outra, em busca de trabalho.





Élder Hans T. Boom

Dos setenta

SUPERAR OS CUIDADOS DO MUNDO

*Os cuidados do mundo não devem desviar minha
atenção da obediência à palavra de Deus.*

Mesmo quando recebemos a promessa de grandes bênçãos, se nos ativermos aos cuidados do mundo e não à vontade do Senhor, perderemos essas bênçãos. Isso é claramente demonstrado no que aconteceu com certo homem, nos primeiros dias da Restauração.

James Covell fora ministro de outra religião durante 40 anos, mas, depois de ouvir o evangelho restaurado, “fez convênio com o Senhor de que obedeceria a qualquer mandamento que o Senhor lhe desse por intermédio de Joseph, o Profeta” (Doutrina e Convênios 39, cabeçalho da seção). Por meio de Joseph, o Senhor instou Covell: “[Dá ouvidos] à minha voz, que te diz: Levanta-te e sê batizado e lava seus pecados, invocando meu nome; e receberás o meu Espírito e uma bênção maior do que todas as que jamais conheceste” (Doutrina e Convênios 39:10).

No entanto, Covell logo “[rejeitou] a palavra do Senhor e [regressou] a seus antigos princípios e a sua gente” (Doutrina e Convênios 40, cabeçalho da seção). Falando de Covell, o Senhor afirmou que “ele recebeu a palavra com alegria, mas imediatamente Satanás o tentou; e o temor da perseguição e os cuidados do mundo fizeram-no rejeitar a palavra” (Doutrina e Convênios 40:2). Por se ater aos cuidados do mundo, Covell perdeu a bênção que lhe havia sido prometida pelo Senhor.

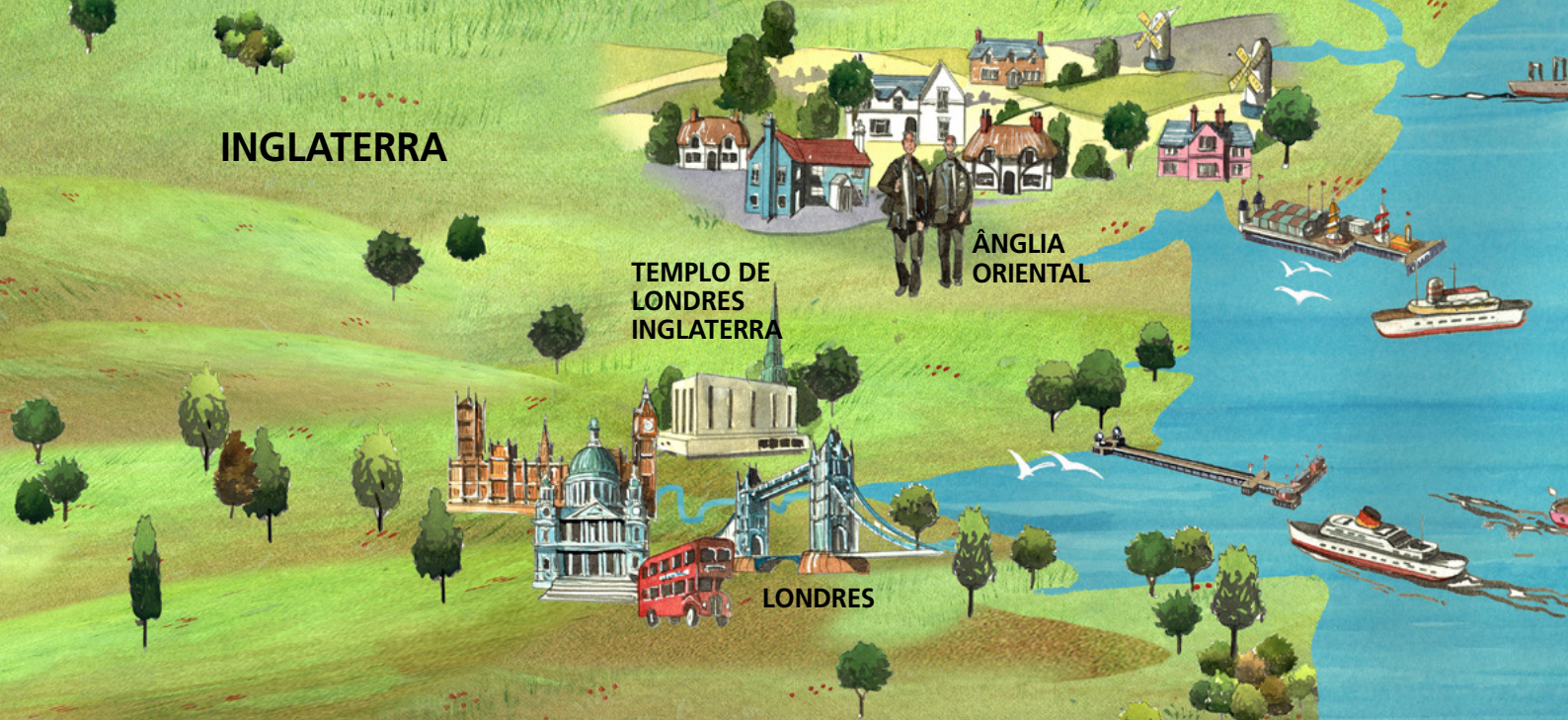
Devo ficar ou ir?

Em minha própria vida, aprendi que não devemos permitir que os cuidados do mundo nos desviem da obediência ao Senhor. Cresci em um lar maravilhoso e cheio de amor, no qual meus pais nos ensinaram bem o evangelho, e o amor deles por nós refletia o amor do Pai Celestial por Seus filhos.

Aos 16 anos, fui convidado para trabalhar em uma fazenda nos Estados Unidos, com a possibilidade de um dia construir minha própria casa lá. Isso me atraiu, já que minha terra natal, a Holanda, é apenas um país pequeno e densamente povoado.

Na verdade, todos os meus ancestrais do lado paterno sentiram um desejo semelhante de morar em outro lugar. Eles se mudaram para a Indonésia, que era uma colônia holandesa. Eu entendia plenamente o motivo disso. Na Indonésia, o clima é bom, as paisagens são lindas e há espaço abundante. Meus genes continham o mesmo desejo de viajar que impelira meus antepassados. Será que eu também deveria deixar minha terra natal em busca de sucesso e aventura?

Nessa época de tomada de decisão, meu pai me deu uma cópia de uma carta escrita muitos anos antes para ele e suas irmãs por seu presidente de missão, Donovan van Dam. O presidente Dam lhes pediu que ficassem na Holanda e edificassem a Igreja ali. Meu pai me disse que



decidiu fazer exatamente isso. E, como o nome da família Boom estava na carta, então chegara a minha vez de descobrir o que fazer.

Nos anos após a Segunda Guerra Mundial, muitos membros da Igreja emigraram para os Estados Unidos e o Canadá. Isso ainda acontecia na década de 1970, apesar do incentivo dos líderes da Igreja para que os membros permanecessem em seu próprio país e fortalecessem a Igreja no lugar onde moravam. Em espírito de oração, também tomei a decisão de ficar e edificar a Igreja na Holanda mesmo sem entender totalmente o que isso significaria no futuro.

Decisões, decisões

Quando terminei o Ensino Médio, no final dos anos 1970, a economia holandesa estava em crise. As taxas de desemprego eram altas. No geral, as perspectivas eram muito sombrias. Era difícil para os formandos decidir quais passos tomar a seguir.

Meu pai estava servindo como presidente de ramo. De vez em quando, ele trocava ideias comigo sobre a possibilidade de servir missão de tempo integral. Claro, seria algo maravilhoso. Eu vinha ansiando por isso a vida inteira.

Mas eu não via como o fato de servir missão poderia me ajudar a sustentar minha futura família. Desde criança, sempre tive o grande desejo de um dia encontrar o amor da minha vida e construir nossa família juntos.

Eu tinha 17 anos na época e, sem saber o que faria depois, comecei a cursar o nível seguinte nos estudos.

No entanto, após várias semanas, percebi que não seria feliz naquela área. Além disso, eu tinha dúvidas se ia me proporcionar um emprego estável. Pensei em desistir da faculdade.

Meus pais não gostaram nada da ideia. Disseram que eu só poderia largar os estudos se tivesse um emprego. Deviam achar que seria impossível por causa da crise financeira. Passei a tarde toda na minha bicicleta, indo de uma empresa para outra. Finalmente, uma delas me contratou para trabalhar em seu depósito.

Meu plano

Embora tivesse assumido essa função temporária, eu tinha um plano. Queria ser policial. Trabalhar para o governo seria uma forma estável de sustentar minha futura família, e tudo daria certo.

Lembro-me do dia em que fui fazer os exames de admissão na academia de polícia. Peguei o trem de manhã cedo e passei o dia todo fazendo uma série de testes. No fim do dia, fui chamado ao escritório. Disseram que havia passado em todos os exames e que eles adorariam me contratar, mas, como eu tinha 17 anos, era jovem demais. Instaram-me a tentar novamente dali a um ano.

Meu mundo desabou e por todo o caminho para casa fui pensando: “E agora?” Em casa, meu pai me ouviu expressar minha frustração e se ofereceu para me dar uma bênção. Eu esperava que o Senhor me dissesse que tudo daria certo e que eu seria admitido na academia de polícia de uma forma milagrosa. Em vez disso, o Senhor



A família do élder e da irmã Boom em 2019. Desde aquela época, outra neta nasceu.

me prometeu que, se eu decidisse colocá-Lo em primeiro lugar, sempre teria pão na minha mesa e os meios para cuidar de minha futura família.

Um plano melhor

Em resposta às minhas orações, recebi a confirmação de que, para mim, colocar o Senhor em primeiro lugar significava servir missão de tempo integral. Era algo que eu sempre planejara, mas até então não tinha visto como um passo levaria a outro. Agora eu sabia que a missão era minha etapa seguinte e queria ir o quanto antes.

Naquela época, o custo de uma missão era de 10 mil florins (a antiga moeda holandesa), ou cerca de um ano de salário. Continuei trabalhando no depósito e, na metade de 1981, juntara meus 10 mil florins. Também tinha feito 18 anos. Meu pai, o presidente do ramo, explicou que eu era muito jovem para a missão, assim como o presidente do distrito e o presidente da missão. Naquela época, a idade mínima era 19 anos. No entanto, no meu aniversário de 18 anos, fui ao médico e ao dentista sozinho e pedi que preenchessem a parte deles no meu formulário de recomendação para missionário.

De alguma forma, consegui que meus líderes me entrevistassem e enviassem os papéis. Então esperamos. Eu não sabia que meu pai, como presidente de ramo, havia recebido uma carta. A recomendação foi devolvida a ele com o comunicado sobre o requisito etário. Mas ele não queria me dar a notícia ainda, por isso o deixou no bolso de seu terno por semanas sem me avisar. Felizmente, porém, ele recebeu outro comunicado dizendo que, em

algumas situações, as autoridades gerais se dispunham a permitir uma antecipação desde que os rapazes estivessem bem preparados. Logo fui chamado para servir e designado para a Missão Inglaterra Londres Leste. A missão se tornou a maior bênção da minha vida.

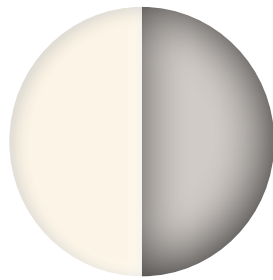
Bênçãos do Senhor

Três meses depois de voltar da missão, encontrei o amor da minha vida. Um ano depois, nós nos casamos e fomos selados no Templo de Londres Inglaterra. A situação econômica ainda não estava boa, mas sempre consegui ter um emprego e sustentar minha família. Nunca faltou pão em nossa mesa nem um teto sobre nossa cabeça.

Quando eu era missionário, esta se tornou uma de minhas escrituras favoritas: “Se guardares os mandamentos de Deus, prosperarás na terra” (Alma 36:1). Tendo isso como guia, decidi seguir o exemplo do meu pai: ficar na Holanda e edificar a Igreja em minha terra natal.

Hoje, o pequeno ramo onde cresci se tornou uma ala maravilhosa onde nossos netos desfrutam da companhia de muitos amigos reunidos em uma grande Primária. Nossos filhos têm boas profissões e são abençoados com pão na mesa. Vejo que minhas decisões tiveram um impacto na geração seguinte, que também deseja colocar o Senhor em primeiro lugar em sua vida.

Sou grato por ter aprendido cedo em minha vida que a decisão certa é superar os cuidados do mundo e colocar o Pai Celestial em primeiro lugar. Ele me concedeu bênçãos que de outra forma eu nunca teria conhecido. ■



O IMPRESSIONANTE CONTRASTE ENTRE o Salvador e o adversário

*A comparação das diferenças entre Jesus
Cristo e Satanás nos ajuda a valorizar a
missão do Salvador e a amá-Lo ainda mais.*

Kathryn Thomas

Seminários e Institutos

Pondere a grandiosidade da dádiva que nosso Salvador concedeu a todos os filhos de Deus quando Se ofereceu voluntariamente para cumprir o plano do Pai. No conselho pré-mortal, quando o Pai Celestial perguntou: “Quem enviarei?”, o Salvador respondeu com mansidão: “Eis-me aqui, envia-me” (Abraão 3:27) e ainda declarou: “Pai, faça-se a tua vontade e seja tua a glória para sempre” (Moisés 4:2).

Foi por causa de Seu amor por nós que Jesus Cristo Se prontificou para ser nosso Salvador.¹ A resposta de Satanás ao plano do Pai, no entanto, foi egoísta. Embora afirmasse que ia “[redimir] a humanidade toda” (ver Moisés 4:1), ele “não se ofereceu para ser nosso salvador. Não estava interessado em sofrer ou morrer por ninguém. Não ia derramar nem uma gota de seu sangue. Queria a glória, a honra e o poder de Deus sem pagar preço algum. (...) Ele seria supremo, e ninguém mais poderia progredir”.²

Com uma atitude diametralmente oposta, tudo o que Cristo faz e fará é motivado por Seu amor perfeito por nós (ver 2 Néfi 26:24) e Seu desejo de honrar o Pai Celestial (ver João 8:28–29). É tocante e inspirador pensar que “Jesus Cristo estava cheio de insondável amor ao suportar dor, crueldade e injustiça incompreensíveis por nós. Por meio de Seu amor por nós, Ele Se elevou acima de barreiras que de outra forma seriam intransponíveis (...) para que nós também possamos superar a dor, a crueldade e a injustiça deste mundo e ajudar, perdoar e abençoar”.³ Não é de admirar que cantamos: “Que assombroso é; oh! ele me amou e assim me resgatou”.⁴

As escrituras contêm inúmeras comparações entre o caráter de Jesus Cristo e o do adversário. Se as examinarmos, entenderemos melhor a extensão do amor perfeito de nosso Salvador.



SATANÁS

"O diabo, vosso adversário, anda em derredor, **bramando como leão**, buscando a quem possa tragar" (1 Pedro 5:8) e "vai de cima para baixo e de cá para lá na Terra, procurando destruir a alma dos homens" (Doutrina e Convênios 10:27).

"Rebelou-se contra mim, dizendo: **Dá-me a tua honra**, a qual é o meu poder; e também uma terça parte das hostes do céu ele afastou de mim por causa do arbítrio que possuíam" (Doutrina e Convênios 29:36).

Ele "**espalhou obras de trevas** e abominações por toda a face da terra até arrastar este povo à mais completa destruição e ao inferno sem fim" (Helamã 6:28).

Ele "[procurou] destruir o arbítrio do homem" (Moisés 4:3) e "**procura tornar todos os homens tão miseráveis** como ele próprio" (2 Néfi 2:27).

JESUS CRISTO

"Eu sou **o bom pastor**; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas. (...) Dou a minha vida pelas ovelhas. (...) Dou a minha vida, para tornar a tomá-la. Ninguém ma tira de mim, mas eu de mim mesmo a dou" (João 10:11, 15, 17-18).

"Nada faço por mim mesmo; mas falo assim como o Pai me ensinou. (...) Eu faço sempre o que lhe agrada. (...) **Honro a meu Pai** (...). Eu não busco a minha glória" (João 8:28-29, 49-50).

"Eu sou **a luz do mundo**; quem me segue não andarà em trevas, mas terá a luz da vida" (João 8:12).

"Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância" (João 10:10) e "para **curar os quebrantados de coração**; para apregoar liberdade aos cativos e dar vista aos cegos; para pôr em liberdade os oprimidos" (Lucas 4:18).



Ele “**não amparará seus filhos** no último dia” (Alma 30:60); ele “os lisonjeia e conduz, até arrastar suas almas para o inferno” (Doutrina e Convênios 10:26), “até agarrá-los com suas terríveis correntes” (2 Néfi 28:22).

“Estou no meio de vós e sou **vosso advogado junto ao Pai**” (Doutrina e Convênios 29:5), “sim, Jesus Cristo, vosso advogado, que conhece as fraquezas dos homens e sabe como socorrer os que são tentados” (Doutrina e Convênios 62:1).

“[Ele] **leva a cólera ao coração dos homens**, para contenderem uns com os outros” (3 Néfi 11:29) e “incita-os à iniquidade, contra aquilo que é bom” (Doutrina e Convênios 10:20).

“Deixo-vos a paz, **a minha paz vos dou**; não vò-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27).

Ele “cegou o entendimento dos incrédulos” (2 Coríntios 4:4), “**pensa anular [seu] testemunho**” (Doutrina e Convênios 10:33) e “vem (...) e **tira a luz e a verdade**” (Doutrina e Convênios 93:39).

“Se pedirdes, receberás revelação sobre revelação, conhecimento sobre conhecimento, para que conheças os mistérios e as coisas pacíficas — aquilo que traz alegria, que traz vida eterna. (...) Portanto, aquele que tem falta de sabedoria peça-a a mim; e **dar-lhe-ei liberalmente** e não o lançarei em rosto” (Doutrina e Convênios 42:61, 68).

Que venhamos constantemente a “contemplar a graça eterna do Salvador, a Sua infinita caridade”, valorizando a verdade de que, graças a Ele, “a nós foi concedida a dádiva da vida para toda a eternidade”.⁵ ■

NOTAS

1. Ver Joseph B. Wirthlin, “Nunca desistais”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 6.
2. D. Todd Christofferson, “A Message at Christmas”, devocional da Universidade Brigham Young, 12 de dezembro de 2017, p. 4, speeches.byu.edu.

3. John H. Groberg, “A força do amor de Deus”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 11.

4. “Assombro me causa”, *Hinos*, nº 112.

5. “As Now We Take the Sacrament”, *Hymns*, nº 169.

Jane encontrou alegria na jornada

Será que estamos, tal como Jane Manning James, determinados a concluir nossa jornada com fé?

Jane Manning James estava cansada de andar, mas se recusou a parar.

Seu filho mais velho, Sylvester, já tinha idade para caminhar ao lado da carroça. Mas o bebê Silas, que nasceu na trilha, ainda precisava ser carregado no colo. Era o ano de 1847, e a família James logo estaria entre os primeiros pioneiros a chegar ao vale do Grande Lago Salgado.

Jane já estava acostumada a viagens longas.

Quatro anos antes, sua família havia deixado sua casa em uma cidade do Leste para se reunir com os santos de Nauvoo, na fronteira oeste. Por via fluvial, a viagem deveria ter durado apenas alguns dias. Mas, como na época muitos negros eram escravos nos Estados Unidos, a família de Jane era obrigada a mostrar frequentemente os documentos de alforria. E alguns lugares tinham leis rígidas que impediam a circulação de negros pela área — chegando a cobrar US\$ 500 por pessoa pela passagem.



Talvez por causa dessa taxa exorbitante ou talvez devido a outros preconceitos, a tripulação do barco se recusou a levar Jane e seus familiares para mais longe. Sem se deixar intimidar, eles abandonaram muitos de seus pertences e partiram a pé com tudo o que puderam carregar.

A família de Jane caminhou quase 1.300 quilômetros. Nas andanças, enfrentaram dias úmidos e noites de intensa escuridão. Certa vez, atravessaram uma densa floresta e dormiram a céu aberto. Quando acordaram, suas roupas estavam brancas de geada.

“Caminhamos até nossos sapatos ficarem gastos e nossos pés doerem, racharem e sangrarem”, lembrou

Jane. “Pedimos a Deus, o Pai Eterno, que curasse nossos pés e nossas orações foram atendidas.”¹

Enquanto suportava essa difícil jornada, Jane cantava hinos com seus pais e irmãos, louvando a Deus. Finalmente, depois de quase três meses de caminhada, eles chegaram a Nauvoo. Anos depois, quando os santos fiéis partiram para atravessar as planícies, Jane foi uma das primeiras pioneiras a começar a percorrer a trilha. ■

NOTA

1. “The Autobiography of Jane Manning James”, history.ChurchofJesusChrist.org/article/jane-manning-james-life-sketch.



Páscoa

29 DE MARÇO A 4 DE ABRIL

O que Joseph Smith ensinou sobre a morte e a ressurreição?

Joseph Smith aprendeu por revelação que todos os que morrerem ressuscitarão e viverão novamente graças a Jesus Cristo (ver Doutrina e Convênios 29:26). Eis algumas doutrinas esperançosas que ele nos transmitiu.

Há esperança até no luto.

"Meu coração chora pelos que foram extraídos de nós, porém, não sem esperança, porque os veremos novamente e estaremos com eles."¹

A morte faz parte do plano de Deus.

"Tem sido difícil para mim continuar vivendo na Terra e ver esses jovens [meus irmãos Alvin e Don Carlos] (...) serem extraídos do meio de nós na flor da juventude. (...) Mas sei que devemos nos aquietar, saber que isso veio de Deus e nos conformar com Sua vontade; tudo está bem."²

A morte é temporária.

"[Nossos] parentes e amigos somente estão separados de seu corpo por um breve período."³

Os justos não precisam temer.

"Temos mais motivos para ter grande esperança e consolo por nossos mortos do que qualquer outro povo da Terra."⁴

Debate

De que modo as promessas da ressurreição lhe dão esperança e paz? Como você vai compartilhar essas verdades com outras pessoas?

NOTAS

1. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 187; ver também "A Família: Proclamação ao Mundo", ChurchofJesusChrist.org.
2. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 187.
3. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 182.
4. *Ensinamentos: Joseph Smith*, p. 182.



Doutrina e Convênios 30–36

5 A 11 DE ABRIL

Como o Senhor abençoa aqueles que O servem?

Depois de ser chamado para deixar sua família a fim de servir missão, Thomas B. Marsh recebeu a promessa de muitas bênçãos pelos sacrifícios que fez para servir (ver Doutrina e Convênios 31:2, 5, 7).

Com o irmão Marsh, muitos receberam bênçãos ao procurarem estabelecer a Igreja restaurada do Senhor em todo o mundo. Um exemplo foi o de Johann e Theresia Huber, que ajudaram a estabelecer a Igreja na Áustria no início do século 20.

Debate

Como o Senhor abençoou você e sua família ao servir a Ele?

NOTA

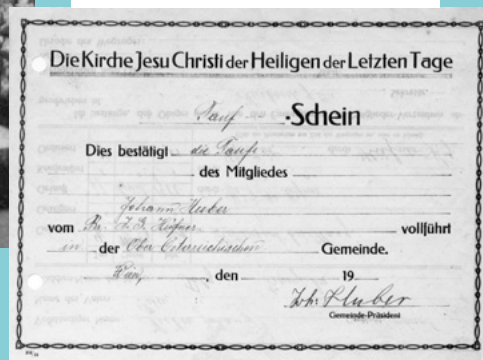
1. Ver “The First Branch in Austria”, ChurchofJesusChrist.org/study/history/global-histories.



Johann e Theresia Huber com os filhos por volta de 1898.

Fé em face das aflições

Quando a família Huber foi batizada na Igreja e deixou o catolicismo, a religião dominante na Áustria, surgiram muitas questões sociais e jurídicas. Quando as pessoas souberam que os filhos da família Huber não compareciam à confissão, ameaçaram tirar dos pais a guarda das crianças. Alguns até aconselharam Theresia a se separar de Johann.



Registro de membro de Johann Huber.

Bênçãos e novas oportunidades

Após a Primeira Guerra Mundial, as restrições religiosas que existiam anteriormente foram revogadas, o que trouxe mais liberdade de culto. O Senhor cuidou da família Huber enquanto eles continuavam a pregar o evangelho, e logo um pequeno ramo começou a se reunir no celeiro da família. Johann foi chamado para servir como o primeiro presidente de ramo na Áustria. Ele serviu por 25 anos.¹



As primeiras reuniões de adoração dos santos dos últimos dias na Áustria foram realizadas no celeiro da família Huber, fotografado aqui.



Doutrina e Convênios 37–40

12 A 18 DE ABRIL

O Salvador nos ordenou: “Sede um”. Ele disse: “Se não sois um, não sois meus” (Doutrina e Convênios 38:27). Uma maneira de nos tornarmos um é por meio da coligação.

O presidente Henry B. Eyring, segundo conselheiro na Primeira Presidência, ensinou: “Nosso Pai Celestial está ansioso para reunir e abençoar toda a família Dele”.¹ Aqui estão três maneiras de nos reunirmos e nos tornarmos unidos na fé.



Debate

Que bênçãos você recebeu por se reunir com outros santos? Como você foi abençoado por ajudar Deus a reunir Seus filhos?

NOTAS

1. Henry B. Eyring, “Reunir a família de Deus”, *A Liahona*, maio de 2017, p. 20.
2. Dale G. Renlund, “Trabalho de templo e história da família: Selar e curar”, *Liahona*, maio de 2018, p. 49.

Como Deus nos reúne?

1. Coligação em um só lugar

Nos primeiros dias da Restauração, Deus ordenou a Seus santos que fossem “reunidos em um mesmo local (...) a fim de preparar-lhes o coração e para que estejam prontos em todas as coisas” (Doutrina e Convênios 29:8).

Os primeiros santos dos últimos dias se reuniram em muitos lugares, como Ohio, Missouri, Illinois, Utah e Inglaterra. A coligação ajudou a fortalecer os membros e a edificar a Igreja.



2. Coligação onde estivermos

Com o tempo, os líderes da Igreja começaram a incentivar os membros a se reunir e a edificar a Igreja em sua própria terra natal. Onde quer que se reúnam, os membros podem participar da coligação da Israel dispersa. O Senhor declarou: “Eis que tenho uma grande obra reservada, pois Israel será salvo” (Doutrina e Convênios 38:33).

3. Coligação em ambos os lados do véu

Deus nos chamou “para [efetuar] a reunião de [Seus] eleitos” (Doutrina e Convênios 29:7). Isso inclui aqueles que reunimos por meio do trabalho missionário e aqueles que reunimos do outro lado do véu. O élder Dale G. Renlund, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou: “Quando reunimos as histórias de nossa família e vamos ao templo em favor de nossos antepassados, Deus concede muitas dessas bênçãos prometidas simultaneamente nos dois lados do véu”.²



FOTOGRAFIA DO TEMPLO DE NAUVOO (ILLINOIS): MITCHELL PALMER



Doutrina e Convênios 41–44

19 A 25 DE ABRIL

Como podemos ser semelhantes a Edward Partridge?

Edward Partridge foi o primeiro bispo da Igreja restaurada de Jesus Cristo. Com seu firme testemunho, ele se dispôs a sacrificar tudo o que tinha e a enfrentar muitíssimas dificuldades, porque sabia que a Igreja era verdadeira.

Como ele era?

O Senhor disse que o coração de Edward era “puro perante mim, pois ele é semelhante a Natanael dos tempos antigos, em quem não havia dolo” (Doutrina e Convênios 41:11). Isso significa que Edward não tinha desejo de enganar as pessoas ou de trapacear. Suas intenções eram puras. Por que essa qualidade é tão importante para um líder da Igreja?

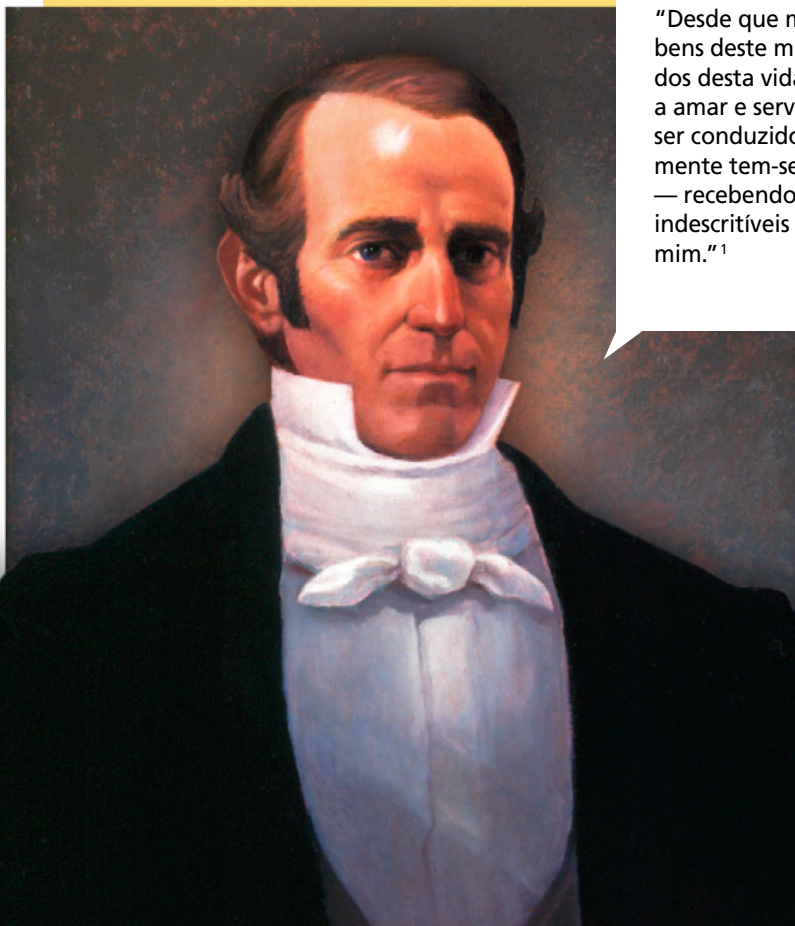
Que sacrifícios ele fez?

Quando Edward se filiou à Igreja, a família de seu pai o rejeitou. Como bispo, ele cuidou das propriedades consagradas dos santos. Também sacrificou seu próprio negócio (ver Doutrina e Convênios 41:9) e suportou extrema pobreza com sua família. Foi coberto de piche e penas, perseguido e preso por sua fé. Embora alguns líderes da Igreja tenham se afastado, ele permaneceu fiel. Serviu ao Senhor com toda a sua força até seu falecimento aos 46 anos de idade (ver Doutrina e Convênios 124:19).



Debate

Por que Edward Partridge foi capaz de suportar tantas dificuldades? Como seu exemplo pode nos ajudar ao servirmos ao Senhor?



“Desde que me desapeguei das afeições dos bens deste mundo; das vaidades e folguedos desta vida e dos sentidos, e me dispus a amar e servir a Deus de todo o coração e ser conduzido por Seu Espírito Santo, minha mente tem-se expandido continuamente — recebendo as coisas de Deus, até glórias indescritíveis se apresentarem diante de mim.”¹

NOTA

1. Edward Partridge, carta a amigos e vizinhos de Painesville, *Messenger and Advocate*, janeiro de 1835, p. 61.

Ministração aos portadores de deficiências

Não tenha medo de estender a mão e descobrir como você pode ajudar.

A ideia de ministrar a amigos e vizinhos com deficiências pode causar apreensão. Ainda que queiramos ajudar de uma maneira cristã, às vezes simplesmente não temos certeza de como fazê-lo.

Enquanto moravam em New Canaan, Connecticut, EUA, a família Thompson foi abençoada com filhas gêmeas. Quando as meninas nasceram prematuras e com síndrome de Down, a ala deles veio em seu socorro, apoiando-os por ocasião das cirurgias cardíacas de peito aberto das gêmeas e dos meses de permanência no hospital. Algumas dessas necessidades iniciais eram fáceis de identificar. Os membros organizaram refeições, o cuidado das crianças, a limpeza da casa, ajuda no Natal e muito mais.

Mas o auxílio abnegado não parou à medida que as meninas cresciam e as necessidades se tornavam menos evidentes. Amorosos amigos, líderes e irmãs e irmãos ministradores

tiveram a preocupação de consultar a família Thompson sobre como poderiam ser úteis.

“Uma amiga me perguntou quais eram as maiores dificuldades”, conta a irmã Thompson. “Mencionei que os domingos eram difíceis porque meu marido e eu estávamos sempre ocupados em nossos chamados e tínhamos que deixar nossa filha mais velha cuidando de tudo sozinha. Minha amiga imediatamente se ofereceu para ficar com as gêmeas por algumas horas todos os domingos. Ela fez isso por muitos meses.”

Quando as gêmeas chegaram à adolescência, as líderes se reuniam regularmente com os pais para planejar atividades inclusivas e divertidas para as gêmeas, bem como para o restante das moças. Outra amiga convidou as meninas para sua casa a fim de que a família Thompson pudesse participar dos ensaios do coro.

Depois que a família Thompson se mudou para Utah, um casal foi

designado para ministrar a eles.

“Antes de visitar, eles sempre perguntavam quais eram nossas necessidades e que tipo de mensagem seria mais adequada para nossa família”, recorda a irmã Thompson. “Eles se deram ao trabalho de conhecer cada membro da família, o que é importante porque os irmãos de pessoas com necessidades especiais muitas vezes são esquecidos.” O casal costumava convidar as gêmeas para atividades especiais, dando uma folga para a família.

A irmã Thompson aconselha os irmãos e as irmãs que ministram a não terem medo de perguntar aos pais o que é difícil para eles e como ajudar. “Apenas estenda a mão. Quanto mais você conhecer uma pessoa, mais entenderá como ministrar melhor a ela.”



AO CENTRO: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE NANCY ANN KIRKPATRICK; À DIREITA: ILUSTRAÇÃO FOTOGRÁFICA DE GETTY IMAGES



RECURSOS ÚTEIS

1. Saiba mais sobre o que vivenciam os cuidadores em “Necessidades especiais, lições especiais”, *Liahona*, junho de 2020, p. 28.
2. Reflita sobre 3 Néfi 22:13: “E *todos* os teus filhos serão instruídos pelo Senhor” (grifo do autor). Por que você acha que Deus incluiu a palavra *todos* ali? O que isso significa para você ao tentar ministrar aos filhos Dele?
3. Você pode encontrar muitas informações em Disability.ChurchofJesusChrist.org, em dez idiomas.

Sugestões para ministrar a pessoas com deficiência e à família delas

1. Procure conhecer o indivíduo como pessoa, independentemente de sua deficiência. Pergunte a eles o que gostariam que você soubesse sobre eles. Quais são seus interesses?
2. Fale com eles da mesma forma que falaria com outras pessoas da idade deles. Nunca deixe de mostrar respeito por meio de seu tom de voz e suas ações. Sempre fale diretamente a eles.
3. Não ignore alguém com deficiência. Reconheça-os e os inclua. Converse com o membro e sua família sobre como gostariam de contribuir e servir.
4. No caso de pessoas mais jovens com deficiência, se você disser, por exemplo, “Falem-me mais sobre Davi”, isso permite que a família aborde questões com as quais se sente à vontade.
5. Caso se ofereça para dedicar tempo a crianças com deficiência, você permitirá que os pais façam uma pausa para se concentrarem nos outros filhos ou cuidarem de outras necessidades. Também compreenderá melhor o fardo que os cuidadores têm de carregar.
6. É possível ajudar mesmo sem estar presente pessoalmente. Um bilhete de incentivo ou um tom de voz afável podem significar muito. Você pode até fazer compras online para aniversários ou outros fins. ■

Fé em todos os níveis de capacidade

Marissa Widdison

Gerente editorial assistente, aplicativo Viver o Evangelho

Cada pessoa na Terra tem diferentes pontos fortes e fracos, áreas de habilidade e limitações. Este artigo apresenta três membros da Igreja que convivem com limitações que são clinicamente definidas como deficiências. Suas boas obras provam, especialmente quando se trata de seguir o Salvador, que elas sem dúvida *são capazes* de ajudar a edificar Seu reino, de fazer coisas importantes e de dar um bom exemplo a ser seguido por outros.

Cada um de nós pode ajudar a edificar o reino de Deus de maneiras especiais e marcantes.

Ministrar com amor

O presidente Juan Medina está servindo como presidente de ramo pela segunda vez, mas agora as coisas mudaram um pouco. Desta vez, ele não enxerga aqueles a quem está ministrando. “Aos poucos perdi a visão, mas não a capacidade de servir que o Senhor sempre me concedeu”, disse o presidente Medina de sua casa em Sonora, no México. “É um privilégio poder ministrar a meus irmãos e minhas irmãs.”

Durante a pandemia da Covid-19, o presidente Medina ligou para cada membro de seu ramo para saber como estavam. Conta que isso não apenas auxiliou as pessoas,



Juan Medina



mas também o ajudou a se sentir menos estressado e deprimido. “É por meio da ministração — quer alguém tenha ministrado a mim, quer eu esteja ministrando a outros — que venho a conhecer o verdadeiro amor de Cristo.”

O presidente Medina disse que adora trabalhar com membros recém-batizados. “A diferença entre a vida deles antes e depois do batismo é visível”, observou ele. “O amor os transforma.”

Quando questionado sobre as dificuldades que enfrenta, o presidente Medina não mencionou sua deficiência visual. Em vez disso, seus comentários se concentraram nas pessoas que faltam à reunião sacramental a cada semana e como ele deseja que saibam o quanto a ausência delas é sentida.

“A maior bênção que recebi é que minha vida mudou por meio do evangelho”, conta ele. “A cegueira não mudou isso.”



Heather Nilsson

Levar centenas de pessoas ao templo

Há poucos locais em que Heather Nilsson preferiria estar do que no templo.

“É um lugar maravilhoso porque é literalmente a casa do Senhor”, testifica ela. O Templo de Los Angeles Califórnia é particularmente especial para ela porque foi onde ela serviu missão. Grande parte do trabalho de ordenanças que ela realizou foi para membros de sua própria família.

“Não pude conhecer meu avô pessoalmente, mas o conheci no templo”, disse ela.

O fato de ter paralisia cerebral dificulta muitos aspectos da vida. A irmã Nilsson confessa que às vezes sente desânimo pelo que esse defeito de nascença a impede de fazer, como dirigir um carro ou dar uma corridinha pelo quarteirão. Mas sua confiança no plano de Deus lhe dá uma esperança que suplanta o desalento. Ela se lembra vividamente do dia em que aprendeu pela primeira vez sobre a ressurreição. Tinha 6 anos na época e fora adotada por uma família de santos dos últimos dias.

“As coisas que não posso fazer agora serei capaz de fazer no futuro por causa da Expiação de Jesus Cristo”, testificou ela.



Nesse ínterim, a irmã Nilsson continua a ajudar Deus a salvar almas usando seu talento para o trabalho de história da família. Ela pesquisou e ajudou a realizar ordenanças para centenas de pessoas tanto em sua família adotiva quanto biológica. Quando há dias difíceis, ela lê sua bênção patriarcal. Isso renova sua fé e a lembra de encarar os desafios atuais com uma perspectiva eterna.

A irmã Nilsson disse que espera que cada leitor deste artigo saiba o quanto é amado. “Se há uma mensagem que eu gostaria de transmitir, é que você não está sozinho mesmo que às vezes pareça assim. O Pai Celestial ama você. Você é filho Dele.”

Espalhar confiança e incentivo

Quando Bridger Pons começou a contagem regressiva para se tornar sacerdote e ajudar a abençoar o sacramento, havia algo que também o atemorizava: ler e memorizar as orações sacramentais. Bridger tem dislexia, um transtorno de aprendizado que compromete a leitura e a escrita.

“Eu me esforcei muito para conseguir ler bem, mas ainda fico nervoso quando tenho que ler em voz alta na frente de muitas pessoas”, conta Bridger. “Quando estou nervoso, cometo erros, o que me deixa ainda mais tenso.”

Então, Bridger e sua mãe imprimiram uma versão das orações sacramentais que era mais fácil de ler. Tinha um tamanho maior de letra e era separada em frases curtas. Depois de muita prática, ele conseguiu recitar as orações sem se atrapalhar.

“Para muitos, a superação da dificuldade de fazer leituras em público talvez não signifique muito, mas para mim foi importantíssimo”, relata Bridger.

Seu esforço redobrado acabou abençoando outras pessoas de maneira inesperada. Depois da reunião, vários membros da ala foram falar com ele e comentaram que seu modo lento e cuidadoso de proferir as palavras os ajudou a se concentrar no Espírito durante aquelas orações sagradas. Além



Bridger Pons



disso, ao ajudar os líderes a entender quais eram seus desafios, Bridger ficou sabendo que outros rapazes da estaca precisavam de ajuda semelhante. O medo da leitura estava afetando a participação deles na Igreja e sua confiança na preparação para o serviço missionário. Agora, sempre que possível, a família Pons compartilha recursos de leitura com outras pessoas.

Bridger disse que espera que mais pessoas percebam que a facilidade de leitura de uma pessoa não reflete seu nível de inteligência. Também deixou estas palavras de incentivo para aqueles que têm dificuldades de leitura como ele: “Vocês não estão sozinhos. E vocês *são* inteligentes”.

Edificar São juntos

As escrituras ensinam que todas as pessoas receberam um dom espiritual de Deus (ver Doutrina e Convênios 46:11). Isso inclui pessoas de todos os níveis de capacidade. Por exemplo, talvez um dia fiquemos sabendo das orações silenciosas que nossos irmãos e nossas irmãs que não conseguem falar fizeram em nosso favor ou da presença mais forte do Espírito que eles invocaram para nossa casa.

Temos a oportunidade de continuar edificando São juntos, contribuindo com todas as capacidades que temos a oferecer. Somente quando *todos* forem incluídos e valorizados nossa família da Igreja estará completa. ■

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que o evangelho ensina sobre as deficiências?

No passado, Jesus esclareceu que uma deficiência não é fruto de pecado nem qualquer tipo de punição proveniente de Deus (ver João 9:1–3). Os profetas e apóstolos modernos ressaltaram que várias pessoas, incluindo aquelas que se encontram em todos os níveis de capacidade, são importantes e necessárias na Igreja. “Precisamos de seus talentos e das perspectivas que só vocês têm”, disse o élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos. “A diversidade de pessoas e de povos do mundo todo é uma força desta Igreja.”¹

Sou líder. Que sugestões você daria para incluir pessoas com deficiência?

Acolha as pessoas com deficiências, assim como faria com qualquer membro de sua congregação. Reúna-se com elas e, se for o caso, com seus cuidadores. Conheça-as, descubra quais são os seus talentos e, em espírito de oração, identifique maneiras pelas quais elas poderiam servir na Igreja. Procure saber quais necessidades elas têm. Ajude-as a se entrosar e incentive um clima de inclusão e compaixão na família de sua ala. Em vez de encarar os ajustes como um fardo, veja essas situações como um convite para aprender como melhor ajudar mais filhos do Pai Celestial. Muitas vezes, as adaptações efetuadas para uma pessoa acabam abençoando a vida de inúmeras outras.

Meu filho é portador de deficiência. Há algum recurso do evangelho para ajudar a mim e à minha família?

Algumas alas ou estacas têm especialistas em deficiência que são chamados para dar apoio a pessoas com deficiência e à família delas.

NOTA

1. Dieter F. Uchtdorf, “Venham, juntem-se a nós”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 23.

Enquanto cuida dos outros, cuide de si mesmo

Koji Okumura

Cresci em uma família na qual três gerações — meus avós, meus pais, meus dois irmãos mais novos e uma tia — moravam todas juntas sob o mesmo teto. Minha avó cuidava da minha tia, que tinha problemas intelectuais e emocionais. Depois que minha avó faleceu, minha mãe assumiu total responsabilidade por minha tia e cuidava dela em nossa casa noite e dia.

Minha tia acabou sendo internada em uma instituição. Embora fosse muito longe, minha mãe a visitava regularmente. Após a morte de minha mãe, eu me tornei a principal fonte de apoio familiar de minha tia. Passei a entender o quanto minha mãe se dedicara. Também fiquei extremamente grato pelas pessoas atenciosas que cuidavam de minha tia.

Fadiga do cuidador

Minha própria experiência familiar me ajudou a entender que os cuidadores enfrentam uma série de desafios. Expectativas culturais, relacionamentos familiares, disponibilidade de serviços — tudo isso pode afetar os cuidadores. Mas há um desafio que quase todo cuidador sempre acaba enfrentando em algum momento: a fadiga. Isso ocorre sobretudo quando um idoso está cuidando de outro, geralmente um cônjuge cuidando do outro. Com efeito, as pesquisas indicam que os cuidadores com idade entre 66 e 96 anos que estão passando por estresse têm um risco 63 por cento maior de mortalidade do que os não cuidadores.¹

O primeiro e o segundo mandamentos

Podemos, de fato, aprender muito sobre a prestação de cuidados conforme exemplificada por Cristo estudando o primeiro grande mandamento e o segundo.

“E Jesus disse-lhe: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

Este é o primeiro e grande mandamento.

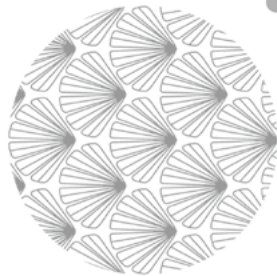
E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo” (Mateus 22:37–39).

Nesses versículos, acredito que o Senhor está oferecendo um guia particularmente útil aos cuidadores. Em primeiro lugar, ame o Senhor. Não negligencie as coisas simples que o fortaleçam espiritualmente. Ore. Leia as escrituras. Busque paz no coração. Sinta o poder e a força do amor do Pai Celestial por você.

“É preciso ter uma reserva antes de oferecer algo a alguém.”

— Élder Jeffrey R. Holland





É bem provável que você já esteja cheio de amor pelo próximo — neste caso, a pessoa de quem você cuida. Mas será que você também ama a si mesmo de maneira justa?

É uma via de mão dupla

Em minha experiência, tanto como psicólogo quanto em minha própria família, descobri que os cuidadores muitas vezes sentem que devem fazer isso sozinhos. Isso simplesmente não é verdade. Os cuidadores que não aceitam ajuda quase sempre “se esgotam” em algum momento. Eles precisam permitir que outros os ajudem. Precisam deixar a família, os amigos e os ministradores e líderes da ala ou do ramo a par da situação. Aqueles que se dispõem a ajudar um cuidador precisam respeitar os desejos dele deabençoar e proteger seu ente querido.

Aqui estão algumas perguntas úteis a serem discutidas em conjunto:

- Que tipo de apoio os familiares podem prestar?
- O que poderia ser feito para dar ao cuidador a oportunidade de descansar por alguns minutos, ou até uma ou duas horas?
- Com que frequência as visitas são úteis? Que tipo de visitas?
- Como o cuidador pode encontrar tempo para renovar convênios frequentando o templo, indo à igreja e recebendo o sacramento?

- Como o cuidador pode se beneficiar apenas por falar com alguém?
- Há necessidade de ajuda com alimentação, transporte ou trâmites para programas governamentais?

Se você é cuidador, tenha em mente este conselho do élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Para aqueles que buscam sinceramente carregar os fardos uns dos outros, é importante que fortaleçam a si mesmos e se ergam quando outros esperam e até mesmo exigem tanto de vocês. Ninguém é tão forte a ponto de nunca se sentir fatigado ou frustrado ou de não reconhecer a necessidade de cuidar de si mesmo. (...)”

Os cuidadores também precisam de cuidados. É preciso ter uma reserva antes de oferecer algo a alguém”.² ■

O autor mora na província de Yamanashi, Japão.

Para dicas e informações adicionais, ver a versão mais longa deste artigo no aplicativo Biblioteca do Evangelho ou em liahona.ChurchofJesusChrist.org.

NOTAS

1. Richard Schulz e Scott R. Beach, “Caregiving as a Risk Factor for Mortality: The Caregiver Health Effects Study”, *Journal of the American Medical Association*, vol. 282, n° 23, 15 de dezembro de 1999, pp. 2215–2219.
2. Jeffrey R. Holland, “Carregar os fardos uns dos outros”, *Liahona*, junho de 2018, pp. 29–30.

PERGUNTAS PARA REFLETIR

Você conhece alguém que é cuidador? Como você poderia fortalecê-lo neste mês?

COMPARTILHE CONOSCO

Você é um cuidador? O que o ajuda a manter sua fé e energia fortes? Compartilhe seus pensamentos e suas experiências em facebook.com/liahona.

Ensinar a vencer por meio de Jesus Cristo

Queridos pais,

A edição deste mês inclui tópicos importantes, como Jesus Cristo e Sua Expição, superar os cuidados do mundo e ministrar quando nós ou um amigo estejamos incapacitados. Usem os artigos citados a seguir e suas imagens para iniciar conversas com os familiares e ajudá-los a compreender esses e outros aspectos do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Apoio ao Vem, e Segue-Me

Vejam na página 25 um breve relato da vida de Jane Manning James, uma mulher fiel do início da Restauração.

Vejam na página 26 o material de apoio para o estudo semanal do *Vem, e Segue-Me*.



FOTOGRAFIA: GETTY IMAGES

DEBATES SOBRE O EVANGELHO

Centralizar-nos em Cristo

Durante a época da Páscoa, podemos nos concentrar mais no Salvador e em Seu sacrifício expiatório por nós. Usem os “Princípios básicos do evangelho”, na página 6, e o artigo do élder Jeffrey R. Holland, na página 8, para ensinar a seus filhos o que Jesus Cristo fez por vocês e por eles. Juntos, vocês podem criar uma lista de maneiras pelas quais o exemplo, os ensinamentos, a vida, a morte, a Expição e a Ressurreição de Cristo abençoam vocês e sua família hoje. Aprimorem seu debate com o artigo da página 22 sobre as diferenças marcantes entre o Salvador e Satanás.

Pensem em maneiras de sua família fazer algo inspirado no exemplo de Cristo nesta época de Páscoa.

Superar os cuidados do mundo

A vontade do Senhor deve ser mais importante para nós do que os cuidados do mundo. Leiam o artigo do élder Hans T. Boom, na página 18, e troquem ideias em família sobre as seguintes perguntas: Que cuidados do mundo o estão atrapalhando? Como você pode se concentrar mais na vontade do Senhor? Você já teve uma experiência semelhante à do élder Boom? O que você aprendeu?

Deficiências e ministração

Leiam os artigos das páginas 30 e 32. Aproveitem os conceitos-chave que mais se aplicam a seus filhos. Se uma pessoa de sua família tiver uma deficiência, concentrem-se no bem que ela pode fazer. Caso ministrem a alguém com deficiência, troquem ideias sobre como esses princípios podem mudar a maneira como vocês podem ajudar essa pessoa.

MOMENTO DIVERTIDO — ESTUDO FAMILIAR

Unidos como um

Doutrina e Convênios 38:24–31

Doutrina e Convênios 38:27. O

Salvador declarou: “Digo-vos: Sede um; e se não sois um, não sois meus”. Somos incentivados a ser um para que “[escapemos] ao poder do inimigo” (*Doutrina e Convênios 38:31*).

1. Fiquem juntos no centro da sala.
2. Escolham uma pessoa para caminhar pelo meio do grupo.
3. Repitam o exercício, mas dessa vez como um grupo mais próximo, dando-se os braços e as mãos se possível.

Debate: Como estamos mais protegidos das influências externas à medida que nos tornamos mais fortes e mais próximos? Como uma unidade maior nos protege?

Ideia enviada por Brenda Slade

NA REVISTA *FORÇA DOS JOVENS* DESTE MÊS

"Eu me senti um fracasso"

É fácil desanimar quando pensamos que falhamos. Mas, quando envolvemos o Senhor em nossos planos, é impossível falhar! Compartilhem este artigo com sua família e troquem ideias sobre diferentes maneiras de medir o sucesso.

Personagens da história da Igreja

Aprendam juntos sobre a destemida Phebe Carter, que deixou sua casa e família para se filiar à Igreja em Ohio, em 1830.

Perguntas e respostas

Compartilhe com seus filhos adolescentes algumas sugestões sobre como manter seus pensamentos limpos das influências negativas em torno deles. Também neste artigo há uma pergunta sobre a lei da consagração e como ela afeta cada um de nós pessoalmente.

"Retrato perfeito de união"

Esse artigo ensina como cada um de nós é um indivíduo inigualável e como podemos nos aproximar mais uns dos outros com uma atitude de união e amor.



EM MEU AMIGO DESTE MÊS

Ajuda com o *Vem, e Segue-Me*

Leiam a história das escrituras deste mês para jovens leitores e conheçam alguns dos primeiros missionários desta dispensação.

O verdadeiro significado da Páscoa

Leiam como Isabella encontrou consolo após a morte de seu irmãozinho caçula.

Pioneira na África do Sul

Saibam mais sobre Julia

Mavimbela, uma líder comunitária, jardineira e membro convertido fiel que optou pelo amor em vez da amargura durante um período de grande agitação social.

Coragem para servir

Leiam como o serviço ajudou um menino do Brasil a adquirir um testemunho de que somos todos filhos de Deus. Vocês também podem ajudar seus filhos a realizar o "Desafio Mãos Que Ajudam" deste mês!

Cartões da história da Igreja

Use os cartões deste mês para ensinar seus filhos sobre Jane Manning James e Parley P. Pratt e o papel que desempenharam na Restauração.



Ser pais e mães fiéis no mundo em mudança de hoje

Você pode exercer uma influência determinante sobre seus filhos a despeito do que a sociedade lhes ensine.

Denise Dunlop

Minha própria infância é um testemunho do impacto vigoroso que um adulto cristão pode ter na vida de uma criança. Minha mãe morreu quando eu tinha 4 anos e minha avó ajudou a cuidar de mim e de meus irmãos. Ela pertencia à igreja do Exército de Salvação e nos ensinou a orar, a amar nossos inimigos e a tratar os outros com bondade. Sua orientação durante aqueles poucos anos cruciais lançou os alicerces para minhas escolhas futuras.

No decorrer de mais de 40 anos como mãe e educadora infantil profissional, tenho visto os valores e as normas da sociedade se tornarem cada vez mais contrários aos ensinamentos do Salvador. O mal parece influenciar tudo, desde livros e música até o linguajar cotidiano. Mas não precisamos nos sentir oprimidos. O Senhor nos guiará para saber como ensinar, proteger e fortalecer nossos filhos neste clima cultural atual. Aqui estão três lições específicas que aprendi as quais também podem ajudar sua família.

1. Concentre-se nos relacionamentos, não apenas nas regras

Por ter crescido sem uma “família ideal” como modelo, duvidei constantemente de mim mesma e de minhas habilidades enquanto criava nossos filhos. Esta citação do élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, consolou-me: “Se vocês (...) se esforçarem para amar a Deus e viver o evangelho; (...) se vocês se empenharem ao máximo para ser os melhores pais que puderem, terão feito tudo ao alcance de um ser humano e cumprido todas as expectativas de Deus”.¹ Para darmos o melhor de nós, necessitaremos da ajuda do Salvador — e se já houve um momento na história em que os pais precisassem confiar Nele, é agora!

Em vez de nos preocuparmos com uma infinidade de regras e procurarmos garantir que nossos filhos as cumpram à risca, podemos nos concentrar em edificar nosso relacionamento com eles e com o Salvador. Nosso amado profeta, o presidente Russell M. Nelson, expressou-se assim: “Não tentem controlar os filhos. Em

vez disso, escutem-nos, ajudem-nos a aprender o evangelho, inspirem-nos e conduzam-nos rumo à vida eterna. Vocês são agentes de Deus para cuidar dos filhos que Ele lhes confiou. Que a influência divina Dele permaneça em seu coração ao ensinarem e persuadirem”.² Por experiência própria, esse conselho faz todo o sentido.

2. Divirtam-se juntos

Uma maneira de edificar um bom relacionamento com nossos filhos foi por meio de atividades familiares. Geralmente eram momentos simples, como dar um passeio ou comer peixe com batatas fritas na praia. Nossos filhos sabiam que gostávamos genuinamente da companhia deles.

Tentamos escutar nossos filhos para que se sentissem à vontade a fim de conversar conosco sobre seus problemas. Quando surgia um desafio familiar, nós nos sentávamos com nossos filhos, discutíamos nossas preocupações, ouvíamos suas respostas e tentávamos chegar a uma decisão juntos.

3. Dê um bom exemplo de vida no evangelho

Eu não era membro da Igreja quando meus filhos eram pequenos — levei 18 anos para me decidir pelo batismo —, mas meu marido era. Ele ajudou nossos filhos a edificar um relacionamento com o Pai Celestial por meio da oração familiar, do estudo das escrituras

e da noite familiar. Estávamos longe da perfeição, mas meu marido era persistente e paciente.

Acredito que o exemplo de meu esposo em viver o evangelho foi a maior influência na vida de nossos filhos. Eles o viram ler as escrituras, orar e frequentar a igreja — mesmo que sozinho. Isso teve um impacto bem mais forte do que qualquer coisa que ensinamos formalmente.

Mesmo que não tenha um ambiente familiar ideal, você ainda pode orientar seus filhos. Não desanime.

Podemos começar hoje

Como pais, cada um de nós acabará tendo que deixar os filhos seguir seu próprio rumo, confiando que farão suas próprias escolhas. Espero que, nesse momento, nós nos sintamos confiantes para repetir as palavras do profeta Joseph Smith: “Ensino-lhes princípios corretos e eles governam-se a si mesmos”.³ Podemos começar hoje a ser uma fonte de orientação do evangelho para nossos filhos, não importa o que o mundo esteja ensinando ao nosso redor. ■

A autora mora na Austrália Ocidental, Austrália.

NOTAS

1. Jeffrey R. Holland, “Porque ela é mãe”, *A Liahona*, julho de 1997, pp. 39–40.
2. Russell M. Nelson, “Salvação e exaltação”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 10.
3. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 298.





Permanecer firmes quando entes queridos se afastam da Igreja

Fiquei chocado quando meu irmão decidiu deixar a Igreja, mas encontrei maneiras de continuar a me relacionar com ele com amor e manter firme meu próprio testemunho.

Frederik Hegner Odgaard

P

ouco depois de eu voltar da missão, meus pais me contaram que meu irmão de 19 anos não queria mais ir à igreja. Fiquei chocado — nunca imaginei que meu irmão se afastaria.

Lembro-me de ter enviado um e-mail para ele sobre alguns tópicos do evangelho quando eu estava na missão e lhe perguntado se queria servir missão. Ele não tinha certeza e, revendo aqueles e-mails, percebi que havia sinais de que ele não tinha certeza sobre o evangelho.

Comecei a pensar no que poderia ter feito diferente. E questionei por que aquilo estava acontecendo naquele momento. Fiquei aborrecido porque queria muito que ele tivesse um testemunho para o próprio bem dele, mas também percebi que talvez minhas motivações fossem egoístas. Eu queria que ele fosse à igreja comigo e também para a missão para que pudéssemos conversar sobre nossas experiências em comum. Assim, foi difícil para mim quando ele se recusou a fazer ambas as coisas.

Eu tinha acabado de passar dois anos na missão falando sobre religião e crenças com outras pessoas, por isso não entendia por que era tão mais difícil

tocar nesses assuntos com meu próprio irmão, mas estava sendo. Isso pôs minha fé em xeque de uma nova maneira. Na missão, o desafio era trabalhar com afinco, aproveitar cada dia e ter fé que tudo ia dar certo. Mas, com meu irmão, era completamente diferente.

A missão me ensinou a fazer perguntas inspiradas e pedir entendimento. Mas eu não conhecia de antemão as pessoas que eu havia ensinado na missão. Meu único relacionamento com elas era o de ensinar e ajudá-las a se achegarem a Cristo. Eu conhecia meu irmão a vida inteira e nunca tinha me relacionado com ele tentando ajudá-lo a se achegar a Cristo.

Lembro-me de uma conversa que tivemos um dia quando perguntei a ele sobre a Igreja. Ele disse que não tinha testemunho de certos ensinamentos. Se fosse alguém que eu tivesse conhecido na missão, minha reação teria sido de respeito e aceitação de que a pessoa simplesmente não estava pronta no momento e que talvez outros missionários viessem a ensiná-la no futuro. No entanto, por causa de meu amor por meu irmão, era mais difícil mostrar o mesmo nível de compreensão. Eu só queria que ele soubesse o que eu sabia e sentisse o mesmo Espírito

e amor de Deus que eu sentia. Foi difícil para mim aceitar que ele não escolhera seguir o evangelho.

Demorei a me acostumar com a situação, mas agora, quase dois anos depois de ter retornado da missão, meu relacionamento com meu irmão ainda é bom. Não falamos muito sobre o evangelho, mas conversamos sobre outras coisas. Ainda gostaria de ter o evangelho em comum, mas temos muitas outras afinidades. Ainda saímos e fazemos coisas juntos, e o amo pelo que ele é, porque ele é um sujeito muito bom.

Pequenos atos de fé e adoração podem ter uma influência determinante em seu testemunho.

Coisas que aprendi

Ao longo desse tempo, aprendi algumas coisas que podem ser úteis se você estiver tendo dificuldades com um ente querido que esteja deixando a Igreja, para ajudá-lo não apenas a manter um bom relacionamento com ele, mas também a manter firme seu próprio testemunho em um momento que pode ser espiritualmente desafiador para você.

- Lembre-se de que todos têm o arbítrio e que não é sua culpa se alguém sai da Igreja.
- Fortaleça seu relacionamento com eles. Sempre expresse amor a eles. Tente não permitir que o relacionamento deles com a Igreja afete seu relacionamento com eles.
- Façam juntos atividades do agrado de ambos.
- Embora não possa fazer escolhas por outras pessoas, você *pode* ser um bom exemplo e apoiá-las.
- Ore sobre a situação. O Pai Celestial conhece Seus filhos, então você pode ter certeza de que Ele

saberá melhor como ajudá-lo a passar por essa provação.

- Examine as escrituras. Os exemplos das escrituras me ajudaram muito e percebi que minha situação é bastante comum. Mesmo nas escrituras, muitas famílias tinham uma ou mais pessoas que não acreditavam ou até eram contra a Igreja, mas os familiares ainda demonstravam amor por elas.
- Fale abertamente sobre seus sentimentos com seus familiares que são ativos no evangelho. Eles podem ter pensamentos semelhantes e talvez também precisem de alguém com quem se abrir. Ajudem-se mutuamente.
- Por fim, não negligencie sua própria espiritualidade.

Como manter seu testemunho forte

Quando pessoas próximas a você deixam a Igreja, isso pode abalar sua própria fé, sobretudo se for alguém que você admirava no evangelho. Você pode começar a questionar certas áreas de seu testemunho. Sei que me debati com algumas perguntas quando meu irmão se afastou. Mas é por isso que é tão importante cuidar de si mesmo e de seu testemunho. Se você edificar e manter seu próprio testemunho, não precisa temer as escolhas alheias.

Lembre-se de que todos somos suscetíveis a ver nossa fé enfraquecida se não nos empenharmos para fortalecê-la. A maioria das pessoas não deixa de ser forte de um dia para o outro e deixa a Igreja de repente. Mas, se você se esquecer de fazer pequenas coisas para fortalecer seu testemunho todos os dias, poderá ir se afastando cada vez mais do evangelho mesmo sem perceber. A atenção dada às coisas básicas, como estudar as escrituras, orar diariamente e praticar todos aqueles pequenos atos de fé e adoração, pode ter uma influência determinante em seu testemunho.

Acima de tudo, se o fato de um ente querido sair da Igreja estiver afetando seu próprio testemunho e causando dúvidas ou questionamentos em sua mente, lembre-se do sábio conselho de “[duvidar] de suas dúvidas antes de [duvidar] de sua fé”¹ e de “[preservar] o que já [conquistou]”.²

Sempre procure ouvir o Senhor

Acho que é importante que os jovens adultos tenham um plano de vida, como saber para onde querem ir e o que querem fazer. Mas precisamos ponderar e incluir o Senhor nesses planos e em nosso cotidiano. Talvez seja difícil quando temos tantas outras responsabilidades a cada dia, mas sempre podemos reservar tempo



Fortaleça seu
relacionamento
com eles.
Sempre
expresse amor
a eles.

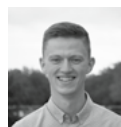
para o Pai Celestial e Jesus Cristo. E, se agirmos assim, sempre conseguiremos resistir às tempestades da vida. Vem-me à mente a escritura que está em Romanos 8:31: “Se Deus é por nós, quem será contra nós?”

O presidente Russell M. Nelson ensinou que, nos dias que estão por vir, não será possível sobreviver espiritualmente sem o Espírito e sem receber revelação pessoal para nossa própria vida.³ Sempre soube da importância de receber revelação pessoal, mas nem sempre fiz tudo a meu alcance para buscá-la. Sei que posso melhorar para convidar o Espírito à minha vida a cada dia.

A revelação pessoal é exatamente como a descrevemos — é pessoal. E podemos começar a aprender como o Senhor fala conosco pedindo-Lhe ajuda para reconhecer Sua voz e Sua mão em nossa vida. Ele é o melhor professor.

Nem sempre podemos controlar as ações alheias, especialmente quando se trata de fortalecer a fé ou viver o evangelho. Mas sei que, mesmo que aqueles que mais amamos no mundo tenham desafios de fé, quando priorizamos a Deus, seguimos Sua vontade e nos esforçamos

para ouvi-Lo, seremos sempre abençoados com respostas, com um forte testemunho e com a revelação espiritual de que precisamos para continuar a segui-Lo. ■



Frederik Hegner Odgaard tem 22 anos de idade e mora em Aalborg, Dinamarca. Serviu na Missão Inglaterra Birmingham. Agora está cursando medicina e adora estudar ciências e resolver problemas. Gosta de estar em família e ir à igreja.

NOTAS

1. Dieter F. Uchtdorf, “Venham, juntem-se a nós”, *A Liahona*, novembro de 2013, p. 23.
2. Jeffrey R. Holland, “Eu creio, Senhor”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 94.
3. Ver Russell M. Nelson, “Revelação para a Igreja, revelação para nossa vida”, *Liahona*, maio de 2018, p. 93.

Mudanças inspiradas no trabalho missionário abençoaram minha família

Lara Agustina Chaves

As mudanças na comunicação dos missionários com a família me ajudaram a compartilhar as verdades do evangelho com minha mãe.

Sou membro da Igreja há oito anos, com meu pai e duas de minhas irmãs. Desde que me tornei membro, tenho visto as bênçãos maravilhosas que meu Pai Celestial preparou para minha vida e minha família. O evangelho abençoou imensamente minha vida e me ajudou a encontrar a felicidade que eu procurava!

Quando comecei a ler o Livro de Mórmon, a história sobre a visão de Leí da árvore da vida me tocou o coração (ver 1 Néfi 8:11). Eu me identifiquei porque também queria que toda a minha família e todos os que amo provassem do fruto da árvore e sentissem o amor de Deus na vida deles.

Por esse motivo, preparei-me para servir missão de tempo integral e fui designada para trabalhar na Missão Guatemala Cidade da Guatemala.

Durante a missão, vi muitos se tornarem pessoas melhores em virtude do evangelho. E isso enchia

meu coração de alegria todos os dias. No entanto, todas as vezes que minha companheira e eu ensinávamos famílias, eu me lembrava de minha própria família, principalmente de minha mãe, que não era membro da Igreja. Em todos os dias de preparação, eu tentava incentivá-la, por meio de meus e-mails, a falar com os missionários. Orei a fim de que o Pai Celestial preparasse o coração dela para receber o evangelho.

Uma oportunidade inspirada

Eu ainda estava na missão quando houve a mudança inspirada em relação à comunicação dos missionários com a família.¹ Quando ouvi a notícia pela primeira vez, o Espírito me indicou que aquela era uma oportunidade de convidar minha mãe a aprender mais sobre o evangelho. Senti muita alegria com essa mudança e com esse sentimento. Durante a semana, pedi ao Senhor que me ajudasse a saber o que Ele gostaria que eu compartilhasse com ela.

Quando o dia de preparação chegou e vi minha mãe pela tela do computador, tive a forte impressão de que deveríamos fazer uma oração. Expresssei esse sentimento, e ela concordou. Durante a videochamada, expliquei a ela a mensagem principal que estava tentando transmitir como missionária: a restauração do evangelho de Jesus Cristo. Testifiquei de todo o coração que sabia que era verdade. Também a convidei a orar e perguntar a Deus



sobre essas coisas para saber por si mesma. Terminamos nossa conversa com uma oração que ela fez. Ambas sentimos intensamente o Espírito que nos tocou o coração. Após o telefonema, enviei uma referência aos missionários da área dela.

Esperei ansiosamente a semana seguinte para falar com ela de novo. Assim como tínhamos feito da primeira vez, começamos nosso bate-papo por vídeo com uma oração e depois ouvi o Espírito para saber que mensagem lhe passar. Fizemos isso por várias semanas. Por fim, para minha surpresa, ela começou a receber os missionários. E notei um novo brilho em seu olhar.

O Pai Celestial pode realizar milagres por nosso intermédio

Quando voltei para casa, assisti com minha mãe às lições dos missionários. Em uma dessas ocasiões, com um sorriso no rosto, ela expressou seu desejo de fazer convênios com o Senhor. Fiquei chocada ao saber como ela recebera a resposta de que o evangelho era verdadeiro! Mais uma vez, o Espírito encheu a sala e testemunhou ao nosso coração que estávamos testemunhando a verdade.

E assim, poucas semanas depois de voltar para casa, presenciei um dos maiores milagres de minha missão: minha mãe entrou nas águas do batismo e fez um convênio com o Pai Celestial.

Fiquei com lágrimas nos olhos quando a vi na pia batismal. Quando a abracei depois, nós duas estávamos sentindo muitas emoções, mas principalmente o amor de Deus por nós. Ela me fitou nos olhos e disse: “Senti que Deus me abraçou e me deu as boas-vindas. Sei que Ele estava me esperando”.

O élder Dieter F. Uchtdorf, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que às vezes o trabalho missionário pode ser feito quando você “[compreende] que a tarefa de converter as pessoas não é sua. Isso é papel do Espírito Santo. Seu papel é compartilhar o que está em seu coração e viver de modo consistente com suas crenças. (...)”

Trilhem esse caminho, e Deus realizará milagres por seu intermédio para abençoar Seus preciosos filhos”.²

Ao ouvir as palavras de minha mãe, meu testemunho foi fortalecido ainda mais, e eu soube então de todo o coração que o Pai Celestial ouve nossas orações e pode nos ajudar a dividir o fruto da árvore com outras pessoas — especialmente nossa própria família. ■



Lara Agustina Chaves tem 22 anos e nasceu em Buenos Aires, Argentina. Gosta de ouvir música, tocar piano e praticar atividades ao ar livre. Adora visitar seu lugar favorito — o templo.

NOTAS

1. Ver “Missionaries Now Have More Options to Communicate with Families”, 15 de fevereiro de 2019, newsroom.ChurchofJesusChrist.org.
2. Dieter F. Uchtdorf, “Obra missionária: Compartilhar o que está em seu coração”, *Liahona*, maio de 2019, p. 17.

MAIS PARA VOCÊ!

Você pode encontrar mais artigos voltados para os jovens adultos na versão digital da *Liahona* de abril na Biblioteca do Evangelho (em ChurchofJesusChrist.org ou no aplicativo para dispositivos móveis).

Este mês, você encontrará mais artigos sobre entes queridos que saem da Igreja, sobre entes queridos que não acreditam nas mesmas coisas que você e sobre como permanecer firme na fé quando você é o único membro da Igreja na família.

ARTIGOS DIGITAIS

**Você é o único membro da Igreja na sua família?
Não é só você**

**Como meu coração mudou quando meu irmão
saiu da Igreja**

Anja Dögg Mathiesen, Hafnarfjörður, Islândia

ADULTOS

Encontre também novos artigos na seção de publicação semanal para jovens adultos, que está na seção para Jovens adultos da Biblioteca do Evangelho (em ChurchofJesusChrist.org ou no aplicativo para dispositivos móveis).

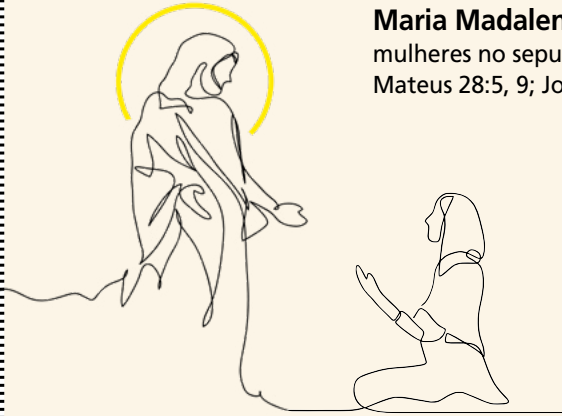


Ele ressuscitou:

Quem viu — E verá —
O Cristo ressurreto

Aqui estão algumas pessoas que viram o Senhor após Ele ter vencido a morte. De que forma o fato de saber que outros viram o Salvador ressuscitado fortalece sua fé Nele? Que experiências espirituais confirmaram a você a veracidade de Sua Ressurreição?

33 D.C.



Maria Madalena e outras mulheres no sepulcro (ver Mateus 28:5, 9; João 20:1–18)

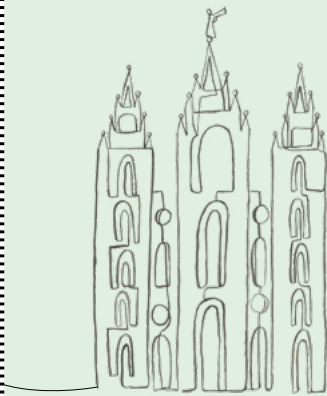
Os discípulos na Galileia (ver João 20:24–29)

Mais de 500 pessoas de uma vez (ver 1 Coríntios 15:6)

Cerca de 2.500 nefitas no templo, em Abundância (ver 3 Néfi 11:10–17)

As dez tribos perdidas de Israel (ver 3 Néfi 17:4)

DIAS ATUAIS (A PARTIR DE 1820)



2 de setembro de 1898
Presidente Lorenzo Snow
no Templo de Salt Lake

Primavera de 1820

Joseph Smith em Nova York (ver Joseph Smith—História 1:16–20)

16 de fevereiro de 1832

Joseph Smith e Sidney Rigdon em Hiram, Ohio (ver Doutrina e Convênios 76:19–24)

3 de abril de 1836

Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland (ver Doutrina e Convênios 110:1–10)

FUTURO



O mundo inteiro na Segunda Vinda (ver Doutrina e Convênios 101:23)

Os que estarão em Adão-ondi-Amã (ver Doutrina e Convênios 27:5–14; 116:1)

Os que estarão na Nova Jerusalém na América (ver Doutrina e Convênios 45:66–67)

Os judeus em Jerusalém (ver Doutrina e Convênios 45:48, 51–53)

JOVENS ADULTOS

*O que fazer quando
entes queridos se
afastam da Igreja*

42



O AMOR DO SALVADOR

**O CONTRASTE
ENTRE O SALVADOR
E O DIABO**

22

MEMBROS COM
DEFICIÊNCIAS

**EDIFICAR O
REINO DE DEUS**

32

CUIDADORES

ACEITAR AJUDA

36

PAIS

**COMO INFLUENCIAR
OS FILHOS
PARA O BEM**

40

